Plano Estratégico para Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira

Participação Social (Etapa 3)

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE | BAHIA GOVERNO DO ESTADO

nemus empowering sustainability

V&S AMBIENTAL

julho de 2017 - t16014/02

Plano Estratégico para Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira

Participação Social (Etapa 3)

Página deixada intencionalmente em branco

Plano Estratégico para Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira

Participação Social (Etapa 3)

SUMÁRIO

1. Introdução 1

2. Planejamento e preparação 3

3. Estratégia de mobilização e envolvimento dos atores 9

3.1. Organização 9

3.2. Objetivos 10

3.3. Participantes 1

3.4. Registro das reuniões preparatórias 2

4. Realização das oficinas 11

4.1. Organização e logística 11

4.2. Objetivos 12

4.3. Participantes 13

4.4. Programação/Dinâmicas 17

5. Registro das discussões 19

5.1. Itororó 19

5.1.1. Abertura 19
5.1.2. Apresentação e Debate 20
5.1.3. Grupos de Trabalho de Debate 23

5.2. Ibicaraí 29

5.2.1. Abertura 29
5.2.2. Apresentação e Debate 29
5.2.3. Grupos de Trabalho de Debate 32

5.3. Itabuna 37

5.3.1. Abertura 37
5.3.2. Apresentação e Debate 37
5.3.3. Grupos de Trabalho de Debate 41

6. Considerações finais 47

7. Apêndices 49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de convite 5
Figura 2 – Exemplo de faixa de divulgação 6
Figura 3 – Folheto (tríptico) 7
Figura 4 – Plataforma eletrônica 8
Figura 5 – Reunião com o Presidente do CBHL 4
Figura 6 – Reunião com o Presidente da CBH Leste e com a SEMA em Itabuna - BA 5
Figura 7 – Reunião com a Prefeitura de Itaju do Colônia 6
Figura 8 – Reunião com a Secretaria de Cultura, Turismo e Meio Ambiente do Município de Itororó-BA 7
Figura 9 – Reunião com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Ibicaraí 9
Figura 10 – Reunião com o Sindicato Rural de Ibicaraí 10
Figura 11 – Abertura da Oficina, com apresentação dos participantes - Itororó 19
Figura 12 – Apresentação da Oficina em Itororó 20
Figura 13 – Formação dos grupos de trabalho - Itororó 24
Figura 14 – Abertura da Oficina, com apresentação dos participantes - Ibicaraí 29
Figura 15 – Apresentação da Oficina em Itororó 30
Figura 16 – Formação dos grupos de trabalho - Ibicaraí 33
Figura 17 – Abertura da Oficina, com apresentação dos participantes - Itabuna 37
Figura 18 – Apresentação da Oficina em Itabuna 38
Figura 19 – Formação dos grupos de trabalho - Itabuna 41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação das instituições participantes das oficinas 14

Quadro 2 – Programação detalhada das oficinas 18

Quadro 3 – Perguntas e respostas da oficina de Itororó, separadas por grupo 25

Quadro 4 – Perguntas e respostas da oficina de Ibicaraí, separadas por grupos 34

Quadro 5 – Perguntas e respostas da oficina de Itabuna, separadas por grupos 42

LISTA DE SIGLAS

AMURC – Associação de Municípios da Região Cacaueira

BAHIATER – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural

CABRUCA – Cooperativa dos Produtores Orgânicos do Sul da Bahia

CBHL – Comitê das Bacias Hidrográficas do Leste

CDA – Coordenação de Desenvolvimento Agrário (BA)

CDAC – Centro de Desenvolvimento Agroambiental e Cidadania

CDS-LS – Consórcio de Desenvolvimento Sustentável Litoral Sul

CEFIR – Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais

CEPLAC – Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

EMASA – Empresa Municipal de Águas e Saneamento (Itabuna)

EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento

FETAG-BA – Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura no Estado da Bahia

IF Baiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

INEMA – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

MPBA – Ministério Público do Estado da Bahia

OCA – Centro de Agroecologia e Educação da Mata Atlântica

ONG – Organização Não Governamental

SAAE – Serviços Autônomos de Água e Esgoto

SDR – Secretaria de Desenvolvimento Rural

SEIA – Sistema Estadual de Informações Ambientais e de Recursos Hídricos

SEMA – Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia

SETAF – Serviços Territoriais de Apoio à Agricultura Familiar

UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz

UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia

1. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o planejamento e os resultados da participação social realizada na Etapa 3 do **Plano Estratégico para Revitalização Ambiental da Bacia do Rio Cachoeira**.

O atual documento está assim organizado:

- Capítulo 1. Introdução
- Capítulo 2. Planejamento e Preparação
- Capítulo 3. Estratégia de Mobilização e Envolvimento dos Atores
- Capítulo 4. Realização das Oficinas
- Capítulo 5. Registro das Discussões
- Capítulo 6. Considerações Finais

Página deixada intencionalmente em branco

2. PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO

O planejamento e preparação das oficinas participativas foram coordenados pelo Coordenador geral e diretor técnico Pedro Bettencourt, com a participação da equipe técnica indicada no Plano de Trabalho.

Com base no Relatório de Progresso 2 que corresponde à análise das potencialidades/capacidades e limites dos atores, instituições e iniciativas socioambientais para o desenvolvimento da revitalização da Bacia, foram identificados os atores sociais estratégicos e prioritários para participarem das oficinas. Para a seleção dos atores a serem convidados para as oficinas, foram consideradas as instituições chave e foram direcionados convites aos atores estratégicos.

Para obter um bom levantamento das opiniões e sugestões que a sociedade poderia acrescentar ao escopo do trabalho, foram levantadas instituições chave que deveriam ter representatividade no decorrer das oficinas, considerando a relevância e representatividade da instituição na região da Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira e onde ocorreriam as Oficinas.

A listagem com as instituições a serem convidadas, contemplando diferentes setores (poderes públicos das três esferas de governo, organizações não governamentais atuantes, associações comunitárias representativas, institutos de pesquisa e empreendedores da região), foi previamente discutida e aprovada pela SEMA. A mesma encontra-se no **APÊNDICE A.**

Definiu-se em conjunto com a SEMA, as datas de 23, 30 e 31 de maio de 2017 para realização das oficinas, bem como os municípios de Itororó, Ibicaraí e Itabuna, por serem municípios centralizadores da região, favorecendo a logística dos participantes.

Posteriormente, definiu-se a Loja Maçônica Força e União de Itororó – Itororó/BA, a Faculdade Montenegro – Ibicaraí/BA e a Faculdade de Tecnologia e Ciências – Itabuna/BA como locais para as oficinas, por serem de conhecimento de todos, apresentarem condições adequadas às dinâmicas previstas e fácil acessibilidade.

Desta forma organizaram-se as questões logísticas, tais como: reserva do espaço, alimentação para os participantes (*coffee break*), material e estrutura a ser utilizada.

O material didático/de apoio, bem como a programação/detalhamento das oficinas foram entregues e aprovados pela SEMA previamente à realização das mesmas, contendo:

- Convite enviado aos participantes (Figura 1);
- Faixa de divulgação (Figura 2), com vista a identificar locais das sessões e mobilizar os participantes;
- Folheto (tríptico) (Figura 3), com os objetivos e etapas do plano, a delimitação da bacia hidrográfica do rio Cachoeira, a identificação das estratégias de revitalização propostas e os objetivos da participação social. Apresentam ainda as datas e locais das oficinas e o link para a plataforma eletrônica;
- Programação/detalhamento das Oficinas – local, data e hora; participantes propostos; estratégias de mobilização/participação; formato, programação e objetivos; dinâmicas;
- Plataforma de participação (http://cachoeira.participacaopublica.com) (Figura 4);
- Apresentações Powerpoint a serem realizadas;
- Fichas para discussão dos grupos de trabalho (**APÊNDICE B)**.

Fonte: Consórcio Nemus/ V&S, 2017.

Figura 1 – Exemplo de convite

Fonte: Consórcio Nemus/ V&S, 2017.

Figura 2 – Exemplo de faixa de divulgação

Fonte: Consórcio Nemus/ V&S, 2017.

Figura 3 – Folheto (tríptico)

Fonte: Consórcio Nemus/ V&S, 2017.

Figura 4 – Plataforma eletrônica

3. ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ATORES

3.1. Organização

As ações de incentivo aplicadas no que se refere à participação dos atores nas oficinas participativas assentaram basicamente em duas etapas:

I) A retomada de contatos institucionais (telefone/e-mail) às entidades e atores ora identificados no RP2 - Potencialidades e iniciativas socioambientais e;

II) A realização de interlocuções presenciais (através de reuniões e entrevistas) e visitas institucionais a atores-chave (assentamentos da reforma agrária, SEMA, CBH-Leste, prefeituras entre outros).

Os atores estratégicos foram contatados pessoalmente ou via telefone, para apresentação do projeto, mobilização para um melhor envolvimento no processo e convite à participação nas oficinas.

Em ambos os esforços, foi considerada uma abordagem participativa e colaborativa, no sentindo de transmitir aos atores envolvidos:

- Os objetivos do Plano Estratégico de Revitalização
- O delineamento do contexto técnico-institucional
- As formas possíveis de participação
- A importância de sua participação na construção coletiva do Plano Estratégico de Revitalização
- A importância de suas opiniões, sugestões e contribuições para eficiente implementação do Plano Estratégico de Revitalização e possíveis arranjos para um processo de governança efetivo na bacia.

3.2. Objetivos

Os principais objetivos da articulação institucional para participação nas oficinas participativas são:

- Conhecer pessoalmente os principais atores da região;
- Apresentar a equipe, o projeto e mobilizar os atores da região para um maior envolvimento no processo de elaboração do Plano Estratégico para Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira;
- Convidá-los previamente a participarem das oficinas;
- Promover a integração dos principais atores da BHRC que se relacionam com a revitalização ambiental, garantindo a representatividade dos variados setores que se incluem neste contexto, de modo a atender o perfil de construção coletiva de consensos que deverão constar no Plano Estratégico de Revitalização;
- Incentivar estes atores para que participem dos encontros de forma inclusiva e colaborativa, fomentado a recolha de sugestões, opiniões e contribuições, a considerar na elaboração do Plano Estratégico.

3.3. Participantes

Foram considerados como público alvo os atores estratégicos previamente identificados (prefeituras, associações comunitárias, associações de produtores, ONGs, Instituições de ensino, etc.), que foram incentivados a participar e a tomar parte ativa na elaboração do Plano Estratégico de Revitalização através da divulgação de informação base sobre o Plano por parte da equipe técnica do Consórcio.

Procurou-se nesta etapa dar foco a um conjunto diversificado de instituições que pudessem representar vários segmentos da sociedade da bacia.

Assim, pode-se citar como público prioritário:

- Representações da sociedade civil organizada, tais como representantes de sindicatos, cooperativas de agricultores familiares, comunidades tradicionais, movimentos sociais do campo, ONGs da área do ambiente e ONGs de defesa da cabruca;
- Representantes de conselhos estaduais, regionais e territoriais, tais como o Comitê das Bacias Hidrográficas do Leste, a Associação dos Municípios da Região Cacaueira, o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável Litoral Sul, o Consórcio Intermunicipal da Mata Atlântica e ainda Conselhos de Unidades de Conservação, Conselhos de Desenvolvimento Rural Sustentável, entre outros;
- Gestores públicos e técnicos de instituições federais com atuação no território (Ex: Servidores do IBAMA, INEMA, ICMBio, INCRA, MDA, EMBRAPA, CEPLAC) e instituições públicas estaduais e municipais (NUMA, Órgãos Estaduais e Municipais de Meio Ambiente, Agricultura, Educação etc);
- Profissionais de instituições de ensino, pesquisa ou extensão como da Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Federal do Sul da Bahia e Instituto Federal Baiano.

3.4. Registro das reuniões preparatórias

A realização de reuniões preparatórias consistiu na visita ao CBH Leste, às prefeituras que acolheriam as oficinas participativas e a assentamentos da reforma agrária, com vistas a ampliar a participação social no desenvolvimento do Plano Estratégico de Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira, de modo a contextualizar estes atores acerca dos trabalhos que estão a ser desenvolvidos, o status atual do trabalho e os meios pelos quais cada entidade compreende e se insere no contexto da governança compartilhada da BHRC, bem como, a divulgação e mobilização para as oficinas participativas.

As reuniões foram realizadas nas seguintes datas:

- 24/04/2017 – Reunião com o Presidente do CBH Leste;
- 25/04/2017 – Reunião com o Presidente do CBH Leste com a presença da SEMA;
- 25/04/2017 – Reunião com a Prefeitura de Itaju do Colônia;
- 26/04/2017 – Reunião com a Secretaria de Cultura, Turismo e Meio Ambiente de Itororó;
- 26/04/2017 – Reunião com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Ibicaraí;
- 26/04/2017 – Reunião com o Sindicato Rural de Ibicaraí;
- 26/04/2017 – Assentamento Tanajura (Ibicaraí);
- 27/04/2017 – Assentamento Manoel Chinês (Itabuna);
- 27/04/2017 – Assentamento Nova Vitória (Ilhéus);
- 27/04/2017 – Assentamento São Bento (Ilhéus);
- 28/04/2017 – Reunião com assentamento Frey Vantury (Ilhéus).

Abaixo são apresentados os registros dos principais pontos abordados nas reuniões de mobilização (**APÊNDICE C**):

<u>Reunião com o Presidente do CBH Leste</u>

A reunião realizada na Sede da AMURC, contou com a presença do Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Leste (CBH Leste), nela foram observados os seguintes temas e pontos:

- Foi contextualizado o Plano Estratégico, os estágios já avançados e a atual situação de desenvolvimento.
- Colocou-se em seguida a necessidade de mobilização e articulação dos mais diversos atores identificados como de interesse no processo, salientando a importância do CBH Leste e da AMURC, visto que tem contato com muitos desses atores em suas práticas diárias de articulação.
- Foi consenso a ideia de que é fundamental o processo de escuta e construção participativa do produto.
- Foram levantadas as falhas de comunicação entre as pessoas, as quais acabam fazendo os mesmos trabalhos em toda a Bacia do Rio Cachoeira e a preocupação quanto ao o fato de na região haver um costume de "tomar para si" os projetos, todos querem ser "os donos", inviabilizando construções coletivas, salientando então a necessidade de que o protagonista seja o Rio Cachoeira.
- Foi apontada a necessidade de se trabalhar com as pessoas que se encontram em áreas preservadas/conservadas, pois estas podem não ser beneficiadas, e perdem valor de mercado por não poderem explorar suas terras.
- Foi destacada a importância de se olhar o problema do Rio dentro da cidade, mas salientando o fato de que o problema vem desde suas nascentes.
- Foi levantada a preocupação quanto à falta de estrutura e recursos para os projetos.
- Foi comentado sobre a necessidade do Plano de Bacia do Rio Cachoeira, visto a necessidade do mesmo para às ações do CBH Leste.

Durante a reunião foi apontado que há interesse das entidades locais em trabalhar nos processos de construção e execução da revitalização, sendo essencial uma boa governança.

Ocorrendo então um acordo entre o consórcio e o presidente do CBH Leste, que disponibilizaria um espaço na sede para eventuais necessidades (reuniões, acesso a informações sobre o Plano, etc.), como um ponto de apoio na região para os membros do consórcio e a consultora da SEMA. Evidenciando os espaços onde poderiam ser marcados encontros, bem como disponibilizados os serviços de internet e instalações existentes no local.

Por fim, foram deixadas na sede da AMURC fichas de comunicação para que a secretária possa receber eventuais demandas que cheguem à este ponto de apoio ao Plano.

Fonte: Consórcio Nemus/ V&S, 2017.

Figura 5 – Reunião com o Presidente do CBHL

Reunião com o Presidente do CBH Leste com a presença da SEMA

A reunião realizada na Sede da AMURC, contou com a presença do Presidente da CBH Leste e representantes da SEMA, nela foram observados os seguintes temas e pontos:

- Ocorreu com um breve esclarecimento sobre os processos em andamento na região. Não só o Plano Estratégico, como também as ações do CEFIR e da restauração Produtiva.
- O Plano Estratégico e os próximos passos a serem realizados foram melhor detalhados.
- O Plano de Bacia foi destaque na reunião visto a angustia que a não conclusão trouxe para a região. O receio é de que não se possa avançar nas estratégias definidas daqui para a frente sem um Plano de Bacia aprovado.
- Foi levantada a preocupação acerca da falta de organização e poder de ação do comitê, ressaltando que o comitê precisa saber suas

responsabilidades legais. Além de que o comitê precisa ser mais representativo, ser convidado para as discussões.

- Foi destacada a importância dos pagamentos por serviços ambientais, que os mesmos têm que ser continuados, e que o sistema tem que retroalimentar através da cobrança pelo uso.
- Foi levantado o receio quanto ao uso indevido das áreas protegidas;
- Foi citada a criação do chamado “Observatório de Águas da Bacia do Leste”, o qual teria uma plataforma web de interação e divulgação de dados, bem como a criação de um núcleo de projetos, o qual envolveria sempre um número mínimo de 03 instituições a cada projeto;

Durante essa reunião, foi reforçado o acordo de disponibilização do espaço da AMURC para eventuais necessidades dos membros do consórcio e da consultora da SEMA na região.

Fonte: Consórcio Nemus/ V&S, 2017.

Figura 6 – Reunião com o Presidente da CBH Leste e com a SEMA em Itabuna - BA

Reunião com a Prefeitura de Itaju do Colônia

A reunião realizada na Prefeitura de Itaju do Colônia, contou com a presença do Prefeito e representantes da SEMA; nela foram observados os seguintes temas e pontos:

- Representantes da SEMA explanaram sobre o Programa de Desenvolvimento Ambiental (PDA), bem como as propostas para a região, desde a realização dos CEFIRs, à restauração produtiva e o Plano Estratégico
- Tratou-se da realização do Plano, da estrutura, etapas, situação atual e importância da participação do poder público e dos atores sociais chaves para as consultas públicas previstas;
- O prefeito destacou a importância de tais realizações, e demonstrou interesse na inserção do município de Itaju do Colônia no processo de discussão.

Fonte: Consórcio Nemus/ V&S, 2017.

Figura 7 – Reunião com a Prefeitura de Itaju do Colônia

Reunião com a Secretaria de Cultura, Turismo e Meio Ambiente de Itororó

A reunião realizada na Secretaria de Itororó, contou com a presença do Secretário e de Assessores da Secretaria de Cultura, Turismo e Meio Ambiente de Itororó e representantes da SEMA/BA; nela foram observados os seguintes temas e pontos:

- Apresentação do Projeto Cachoeira; como o plano vem sendo elaborado, etapas do mesmo e importância da fase de consultas públicas;

- Explicação sobre a importância da realização do Cefir, da restauração produtiva e do Plano de Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira;
- Esclarecimentos a respeito de contrapartidas que tais projetos podem trazer para a região;
- Os pontos relevantes para o processo, como o diálogo não apenas com os pequenos proprietários, mas também com os grandes, para mobilização e conscientização; realização de programas de educação ambiental para os produtores rurais.
- Os representantes da secretaria concordaram com a proposta da realização da Consulta Pública no município e compartilham da importância de articular junto à região para uma efetiva participação no evento.

Neste encontro, foram sugeridos alguns locais para realização da oficina participativa (CETEP; Centro de convivência da prefeitura; Câmara de Vereadores; Fundação Cabana da Ponte e Maçonaria).

Fonte: Consórcio Nemus/ V&S, 2017.

Figura 8 – Reunião com a Secretaria de Cultura, Turismo e Meio Ambiente do Município de Itororó-BA

Reunião com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Ibicaraí

A reunião realizada na Secretaria de Ibicaraí, contou com a presença da Secretária e Assessor da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Ibicaraí e representantes da SEMA/BA; nela foram observados os seguintes temas e pontos:

- Representante do consórcio falou da realização do Plano, da estrutura, etapas, situação atual e importância da reunião com atores chave;
- Foram tiradas dúvidas sobre os projetos em andamento na região, como, por exemplo, o CEFIR;
- Os representantes da secretaria demonstraram preocupação com a execução do que será proposto no Plano de Revitalização, sobre as perspectivas de verbas para execução.
- Foram levantadas preocupações acerca do licenciamento ambiental no município e sobre a situação do Plano de Saneamento Básico;
- Foram destacadas as iniciativas já em curso no município, como o Programa de Educação Ambiental, O ABAD na Escola, o Projeto Despertar (de educação ambiental rural) e os eventos realizados no dia da água e do meio ambiente;
- Houve excelente aceitação quanto a realização da Consulta Pública no município, bem como o firmamento de parceria para a realização do mesmo.

Neste encontro, foram sugeridos para realização da oficina participativa a Câmara Municipal e o clube da cidade.

Fonte: Consórcio Nemus/ V&S, 2017.

Figura 9 – Reunião com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Ibicaraí

Reunião com o Sindicato Rural de Ibicaraí

A reunião realizada no sindicato Rural de Ibicaraí contou com a presença do presidente; nela foram observados os seguintes temas e pontos:

- Representante do consórcio falou da realização do Plano, da estrutura, etapas, situação atual e importância da reunião com atores chave.
- Foi colocada a importância dos pequenos produtores no processo de construção do plano, sendo assim, a importância da mobilização para participação.
- Destacou-se a importância de qualificar os agricultores para que estes melhorem suas culturas e obtenham mais renda.
- O representante do sindicato indicou programas de sucesso já sendo realizados, como a recuperação de nascentes (realizado pelo CNA - Confederação Nacional de Agricultura); o Prosenar Cacau (onde as fazendas têm acompanhamento para melhoria da produtividade); Cursos de Formação Profissional Rural; e o Projeto Despertar, realizado nas escolas da zona rural.

Fonte: Consórcio Nemus/ V&S, 2017.

Figura 10 – Reunião com o Sindicato Rural de Ibicaraí

4. REALIZAÇÃO DAS OFICINAS

4.1. Organização e logística

As oficinas participativas foram realizadas nas seguintes datas e locais:

- 23 de maio de 2017 na Loja Maçônica Força e União de Itororó – Itororó
- 30 de maio de 2017 na Faculdade Montenegro – Ibicaraí
- 31 de maio de 2017 na Faculdade de Tecnologia e Ciências – Itabuna.

As oficinas tiveram em média o início por volta das 9h e término às 14h. Para que não houvesse dispersão dos participantes e para se ter um melhor aproveitamento do tempo, foram servidos cafés/coffee break (manhã e tarde) para todos os participantes, em local próximo à sala de apresentação.

4.2. Objetivos

Os principais objetivos da realização das oficinas participativas foram:

1. Divulgar que se encontra em curso a elaboração do Plano Estratégico de Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira, e apresentar as suas etapas;

2. Promover um processo interativo presencial com os atores envolvidos para o levantamento de questionamentos, debate, proposições e a construção de consensos e acordos que deverão constar no Plano Estratégico de Revitalização, bem como as medidas necessárias para implementação do mesmo;

3. Obter diagnósticos da participação social através da coleta de dados, informações, sugestões, opiniões e contribuições do público envolvido.

4.3. Participantes

Durante a mobilização e confirmação de presença, pode-se confirmar a participação de representantes das diferentes instituições de interesse da Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira. Algumas instituições tiveram mais de um representante presente, sendo convidados os atores das seguintes instituições:

a) Oficina Participativa (Itororó): Prefeituras Municipais de Itororó, Firmino Alves, Itapetinga e Santa Cruz da Vitória, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Agricultura e Educação, Conselhos Municipais, Sindicatos Rurais (trabalhadores e produtores), SAAEs municipais, Embasa, Associações Agrícolas, Comunidades contempladas com a Restauração Produtiva/CEFIR (PDA), IFBaiano (Itapetinga), UESB (Itapetinga), ONG Ecolônia (Itororó).

b) Oficina Participativa (Ibicarí): Prefeituras Municipais de Ibicaraí, Itajú do Colônia, Floresta Azul, Barro Preto, e Itapé, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Agricultura e Educação, Conselhos Municipais, - Sindicatos Rurais (trabalhadores e produtores), SAAEs municipais, Embasa, Associações Agrícolas, Comunidades contempladas com a Restauração Produtiva/CEFIR (PDA), Centro MARS de Ciência do Cacau (Barro Preto), PA Loreta Valadares (Ibicaraí), COOAGRI (Núcleo Cooperativo da Vila Izabel) / PA Conjunto Vila Isabel (Ibicaraí), COOPFESBA / Assentamento Santana (Ibicaraí).

b) Oficina Participativa (Itabuna): Prefeituras Municipais de Itabuna, Ilhéus, Jussari e Buerarema; Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Agricultura e Educação; Conselhos Municipais; Sindicatos Rurais (trabalhadores e produtores); SAAEs municipais, Embasa, Emasa, Associações Agrícolas, Comunidades contempladas com a Restauração Produtiva/CEFIR (PDA), Fazenda Yrêre (Ilhéus), Conselho Municipal de Meio Ambiente de Ilhéus (COMDEMA), Instituto Cabruca (Ilhéus), Cargill (Ilhéus), Projetos de Assentamento – PA (Buíque, Poderosa, Itararé, Nova Vitória, São Bento, Frei Vantuy, Dois Irmão, Cosme Muniz, Manoel Chinês), Instituto Cabruca, Instituto Nossa Ilhéus, MARAMATA (Universidade Livre do mar e da mata) (Ilhéus), CABRUCA - Cooperativa dos Produtores Orgânicos do Sul da Bahia (Ilhéus), COOFASULBA (Ilhéus), OCA - Centro de Agroecologia e Educação da Mata Atlântica (Ilhéus), Biofábrica de cacau (Itabuna), CDAC - Centro de Des. Agroambiental e cidadania (Itabuna), Fundação Pau Brasil (Itabuna)

Considerando o papel estratégico e de atuação na Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeiras, foram convidadas a participar das três oficinas participativas as seguintes instituições: Inema, MPE, CBH Leste, CEPLAC, BAHIATER, AMURC, Consórcio de Des. Sust. do Litoral Sul da Bahia, SETAF Litoral Sul, UESC, UFSB e o Centro das Águas.

Diante dos contatos que foram realizados, estiveram presentes um total 132 (cento e trinta e duas) pessoas representando 68 (sessenta e oito) instituições. As listas de presença das oficinas estão apresentadas no **APÊNDICE D**.

Do total de participantes, pôde-se registrar a presença de atores de todos os 13 municípios considerados no Plano Estratégico, contemplado diferentes segmentos, tais como: representações da sociedade civil organizada (sindicatos, cooperativas, ONGs); representantes de conselhos estaduais, regionais e territoriais; gestores públicos e técnicos de instituições federais; e profissionais de instituições de ensino, pesquisa ou extensão.

O Quadro abaixo apresenta a relação das instituições representadas nas oficinas:

Quadro 1 – Relação das instituições participantes das oficinas

Instituições participantes das oficinas
AMURC (Associação dos Municípios da Região Cacaueira)
Associação Buerarema
Associação Buíque
Associação Campo Novo
Associação Jacarandá
Associação Mista Familiar de Agricultores de Itororó (AMFAP)
BAHIATER (Empresa Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural)
Câmara de Vereadores de Itororó
CBH-Leste (Comitê das Bacias Hidrográficas do Leste)
CDS Litoral Sul (Consórcio de Desenvolvimento Sustentável Litoral Sul)
CEFAB (Colégio Estadual Francisco Antônio de Brito)
CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira)
Colegiado Territorial de Desenvolvimento do Sudoeste
Colônia de Pescadores Z-19 (Ilhéus)
COMAM – Itabuna (Conselho de Meio Ambiente de Itabuna
Conselho Municipal de Meio Ambiente de Itororó
EMASA (Empresa Municipal de Saneamento – Itabuna)

Instituições participantes das oficinas
Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA)
FTC (Faculdade de Tecnologia e Ciências)
Igreja Católica de Itororó
INEMA (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia)
Instituto Água Viva
Instituto das Águas
Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)
Loja Maçonica de Itororó
OCA (Centro de Agroecologia e Educação da Mata Atlântica)
Oriens Soluções Sustentáveis
P.A Frey Vantuy
P.A Nova Vitória
P.A Santana
Prefeitura Municipal de Barro Preto
Prefeitura Municipal de Buerarema
Prefeitura Municipal de Floresta Azul
Prefeitura Municipal de Ibicaraí
Prefeitura Municipal de Itabuna
Prefeitura Municipal de Itaju do Colônia
Prefeitura Municipal de Itapé
Prefeitura Municipal de Itapetinga
Prefeitura Municipal de Itororó
Prefeitura Municipal de Jussari
SAAE Ibicaraí (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Ibicaraí)
SAAE Itororó (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Itororó)
SAMARH – Floresta Azul (Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Recursos Hídricos)
Secretaria de Agricultura de Santa Cruz da Vitória
Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Firmino Alves
Secretaria de Educação de Barro Preto
Secretaria de Educação e Cultura (SEC - Itororó)
Secretaria de Meio Ambiente de Barro Preto
Secretaria de Meio Ambiente de Ilhéus
Secretaria de Meio Ambiente de Itabuna
Secretaria de Meio Ambiente de Itaju do Colônia
Secretaria de Meio Ambiente de Santa Cruz da Vitória
Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia (SEMA-BA)
Secretaria do Meio Ambiente do Município de Itororó (SEMA - Itororó)
SEMA-Ibicaraí (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Ibicaraí)
SEMA-Itororó (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Itororó)

Instituições participantes das oficinas
SEPLANDES – Ilhéus (Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Ilhéus)
SETAF (Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar)
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Buerarema
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itororó
Sindicato Patronal Rural de Ibicaraí
Sindicato Rural de Buerarema
Sindicato Rural de Itororó (STR-Itororó)
SINDPRI (Sindicato Dos Pequenos Produtores Rurais de Itororó)
Suçuarana Florestal
UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz)
UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia)
Vigilância Sanitária de Itororó (VISA-Itororó)

4.4. Programação/Dinâmicas

As oficinas foram planejadas para acontecer durante cerca de 5 (cinco) horas, com diferentes momentos e dinâmicas que permitissem aos participantes um conhecimento/nivelamento do tema, um envolvimento no plano e na possibilidade de participação e discussão ativa. As metodologias incluíram:

- Métodos expositivos com projeção de slides de powerpoint e outros suportes;
- Métodos interrogativos diretos e indiretos;
- Métodos ativos com envolvimento dos participantes (discussão e análise).

Desta forma, a programação foi estruturada em 2 (duas) partes, ambas com momentos de apresentação de aspectos técnicos já levantados pelo consórcio (com o objetivo de dar conhecimento ao tema, nivelar as informações e subsidiar os momentos seguintes) e momentos de discussão em grupos de trabalho com posterior apresentação (levantamento de demandas e obtenção de subsídios ao plano). O Quadro 2 apresenta a programação detalhada das oficinas.

Quadro 2 – Programação detalhada das oficinas

Horário		Duração	Tema	Conteúdo
08:00	08:30	30’	Recepção aos participantes	• Acolhimento e registro
08:30	09:30	1h	Apresentação	• Apresentação dos objetivos da sessão, conteúdos e dinâmica participativa • Apresentação da Síntese dos Produtos e Minuta do Plano Estratégico
09:30	10:00	30’	*Coffee break*	• (pausa)
10:00	10:30	30’	Questões em aberto	• Apresentação das principais questões-chave daquela sessão
10:30	12:00	1h 30’	Formação de grupos de trabalho	• Discussão, em grupos de trabalho, das questões-chave • Apresentação por parte do representante de cada grupo • Debate moderado pelo orador e técnico(s) de apoio, em torno das questões-chave
12:00	13:00	1h	*Brunch*	• (pausa)
13:00	14:00	1h	Debate	• Conclusões do debate
14:00	14:30	30’	Considerações finais	• Principais conclusões • Avaliação da oficina
14:30	14:45	15’	Encerramento	• Encerramento da sessão

Foram desenvolvidas fichas para registrar o acompanhamento de cada oficina (**APÊNDICE E**).

No final de cada oficina foi solicitado aos participantes o preenchimento de uma **ficha de avaliação da oficina** (**APÊNDICE F**).

5. REGISTRO DAS DISCUSSÕES

5.1. Itororó

5.1.1. Abertura

A oficina teve início com a recepção e o acolhimento dos participantes. Em seguida foi realizada a abertura com as falas da SEMA e do consórcio Nemus/V&S Ambiental que contextualizaram o Plano Estratégico para Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira, como um projeto requisitado pela SEMA, e como demanda da sociedade, principalmente da região da Bacia do Rio Cachoeira. Destacou o momento atual do projeto, a contratação do Consórcio, e as ações de Restauração Produtiva e Cefir que compõe as ações do Plano de Desenvolvimento Ambiental – PDA para a Bacia.

Fonte: Consórcio Nemus/V&S Ambiental, 2017.

Figura 11 – Abertura da Oficina, com apresentação dos participantes - Itororó

5.1.2. Apresentação e Debate

A primeira parte da oficina contou com uma apresentação técnica do Consórcio, com o seguinte conteúdo: 1. Nota introdutória; 2. Diagnóstico ambiental; 3. Diagnóstico socioeconômico; 4. Dinâmicas territoriais; 5. Mapeamento da degradação; 6. Áreas prioritárias; 7. Estratégias de revitalização; 8. Projetos de piloto; 9. Questões para discussão; 10. Governança.

Fonte: Consórcio Nemus/V&S Ambiental, 2017.

Figura 12 – Apresentação da Oficina em Itororó

Após a apresentação foram feitas perguntas e colocações pelos participantes, que foram respondidas pelo mediador ou representantes da SEMA, conforme descrito a seguir:

Rui Guimarães (CEPLAC/Itororó): Destaca a importância dos planos de saneamento para promover o processo de revitalização das águas da bacia do rio Cachoeira

Rafael Freitas (SEMA/Itororó): Fala sobre a necessidade da recomposição da vegetação em áreas prioritárias e os altos custos envolvidos para que este tipo de técnica seja implementado.

Luciano Veiga (CBH-Leste): 1. A importância e necessidade de um plano de bacia para as bacias do Leste, o qual daria subsídios ao pagamento pelo uso da água na Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira (BHRC). 2. A necessidade da educação ambiental e dos planos de saneamento para a revitalização BHRC. 3. A necessidade de recursos para implementação dos planos de saneamento dos municípios da BHRC. 4. A ausência de

planos de saneamento nos municípios a montante da Barragem do Rio Colônia. 5. Comenta que os elementos e estudos para as bacias do Leste não são acessíveis e não estão disponibilizados, restritos às universidades detentoras das pesquisas. 6. Comenta sobre a criação do observatório da Bacia do Leste, sistematizando as comunicações dentro da bacia do Leste. 7. Comenta sobre a destinação de verbas provenientes do Estado no âmbito de programas de revitalização, onde 40 a 50% das verbas para o meio ambiente é convertida em diagnósticos, em vez de ser destinada aos beneficiários de Pagamento por Serviços Ambientais, por exemplo. 8. Comenta sobre o Projeto de Revitalização do Rio Água Branca, afluente urbano de Itabuna, protagonizado pela UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz) e Centro das Águas. 9. Comenta sobre exemplos de projetos que promovem o Pagamento por Serviços Ambientais em outras áreas do Sul da Bahia que estão em andamento.

Gabriel Junior (Produtor Rural): 1. Comenta que as nascentes são o ponto básico para medidas de revitalização do rio Colônia. Pergunta como é possível obter informações sobre as nascentes situadas em Itororó. 2. Pergunta se é possível que haja comissões compostas pela população para participar das pautas ambientais/hídricas na região.

Luciano Veiga (CBH-Leste): 1. Responde: Há informações disponíveis na sede da AMURC. 2. Comenta que é possível, e cita exemplo destes mecanismos no município de Arataca. Comenta que as verbas para comitês gestores, propostas nos mecanismos de governança deveriam perpassar independente de governos, ou seja, que não dependessem de prefeituras para funcionar, acabando assim com o problema de os programas se extinguirem por conta das mudanças de governo; 3. Cita como medida protetiva às margens dos cursos d'água na região, não basta apenas cercar as margens: é preciso desapropriar áreas de grande importância de ocorrência de nascentes, inclusive pagando pessoal para fiscalização; 4. Sobre a recomposição da vegetação, relata que cada região tem sua especificidade de microclima e solo, devendo estes fatores serem respeitados na escolha de espécies da flora para o plantio; 5. Fala que é preciso maior aporte financeiro para quaisquer medidas de revitalização na BHRC.

Florisvaldo Lopes (Instituto Água Viva): 1. Comenta que foi feito para o município de Itororó um plano de saneamento, mas que a prefeitura rejeitou. 2. Cita o Projeto Produtor de Águas que será votado na câmara municipal de Itororó e dá importância deste tipo de programa para a revitalização da BHRC.

Marilanda Lima (Colegiado Territorial de Desenvolvimento do Território Médio Sudoeste): 1. Cita o projeto Despertar (SENAR/FAEB), que possui ações de revitalização de nascentes e de saneamento básico em municípios que possuem sindicato rural; 2. Comenta sobre a importância dos CMDS (Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável) para a revitalização da BHRC, cuja representatividade é composta a partir de vários atores sociais diferentes.

Alan Silva (CEFAB / Loja Maçônica de Itororó): 1. Os projetos de revitalização de nascentes que existiram em Itororó, atualmente estão estagnados pela falta de verba e apoio de outras instituições. Comenta ainda que a revitalização das nascentes é essencial em Itororó, porque sem a "retroalimentação" hídrica não faz sentido dar seguimento às ações de revitalização à jusante dos rios. 2. Cita a criação, em 2016, de um projeto da Maçonaria em parceria com as escolas do município, com mais de 300 alunos distribuídos em 17 escolas (incluindo alunos de vários distritos de Itororó), no qual houve conferências municipais e feira de ciências mostrando as atividades de recomposição da vegetação no entorno de nascentes. As dificuldades deste projeto estão na falta de conhecimento técnico (treinamento) para os alunos, que pudesse embasar as ações de revitalização das nascentes, assim como a falta de apoio logístico (transporte e alimentação). 3. Cita projetos de educação ambiental exitosos no município de Encruzilhada. 4. A necessidade de pactuações entre os municípios, de forma amarrada, com metas e objetivos bem definidos, de forma que eles se comuniquem e acompanhem os projetos de revitalização através de equipes técnicas. 5. Há vários micro barramentos particulares ao longo da descida das águas das nascentes, impedindo que a água chegue adequadamente ao município. 6. A importância do CETEP (Centro Territorial de Educação Profissional) para realização de atividades de campo ligadas à recomposição vegetal, uma vez que é possível utilizar-se de mão-de-obra barata (dos alunos) e ao mesmo tempo promover educação ambiental.

Tiago Amuí (SEMA-Itororó): Comenta que atualmente o plano de saneamento municipal está sendo feito com recursos próprios do município com o apoio da equipe da própria secretaria.

Murilo Figueiredo (SEMA/BA): Comenta que as propostas de governança são ainda ideias que serão moldadas de acordo com os projetos em andamento e de acordo com a participação pública no âmbito da elaboração do Plano de Revitalização da BHRC.

Ney Mafra (Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Santa Cruz da Vitória): 1. Torce para que o Plano de Revitalização seja efetivamente implementado, considerando inclusive a consulta às entidades de cada um dos municípios no que diz respeito às peculiaridades e nuances de cada um deles (por exemplo, quais espécies da flora plantar nas APPs). 2. Fala sobre a necessidade de "perenização" dos rios, para que haja a retomada do nível de água destes.

Caio Monteiro (Secretaria de Meio Ambiente de Itororó): A obrigação dos proprietários de terra proteger as áreas de APP e Reserva Legal de suas áreas, como previsto na lei.

Rafael Freitas (Secretaria de Meio Ambiente de Itororó): Comenta que o suporte técnico para projetos de revitalização, principalmente a restauração florestal, é caro; e isto muitas vezes se torna um impeditivo para implementação destes.

5.1.3. Grupos de Trabalho de Debate

Ainda na primeira parte da oficina, após a apresentação, os participantes foram divididos em 4 (quatro) grupos heterogêneos, formados por representantes dos diferentes segmentos e regiões, buscando reunir a diversidade de ideias e visões do território para enriquecer as discussões do grupo.

Fonte: Consórcio Nemus/V&S Ambiental, 2017.

Figura 13 – Formação dos grupos de trabalho - Itororó

Com base na apresentação feita, os grupos se reuniram para debater as questões colocadas no roteiro de perguntas para serem debatidas e respondidas pelos participantes, resultando nas respostas apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 3 – Perguntas e respostas da oficina de Itororó, separadas por grupo

PERGUNTAS	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03	GRUPO 04
1) A estratégia de revitalização proposta é adequada aos problemas da bacia hidrográfica do Rio Cachoeira? Justifique.	Não. Identificar áreas de Priorização dentro dos municípios que contemplam a bacia do Rio Cachoeira, mudando a metodologia de projeto. Buscar parcerias com a UESB, Consórcio Público do Médio Sudoeste; Estado (SDR, SIHS, SEMA, Secretaria de Educação); (AMURC – UESC – Agenda 21)	Adequada. Desde que seja inserido um trabalho específico das nascentes de Itororó. Formada pelas microbacias do Rio Salgado e Rio Colônia. Sendo essa última a que mais contribui em volume de água devido ao seu tamanho. Resposta no verso da última folha: adequada, desde que seja inserido um trabalho específico nas nascentes de Itororó (Rio Colônia) A Bacia do Rio Cachoeira (formada pelas microbacia do Rio Salgado e Rio Colônia, sendo essa última a que mais contribui em volume de água devido ao seu tamanho)	Não. Devido a região do Rio Colônia (cabeceira) por ser um rio que não está no plano estratégico tendo em vista a suma importância para o abastecimento dos afluentes.	Sim. Priorizando as áreas das nascentes dos seguintes municípios: Itambé, Itororó, Itapetinga, Firmino Alves, Ibicuí. Preservar as margens dos rios.

PERGUNTAS	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03	GRUPO 04
2) Quais os projetos piloto que considera prioritários, por ordem de importância decrescente?	1º Educação ambiental e capacitação: 2ª Recomposição da vegetação em cabeceiras: 3ª Controle de erosão; requalificação malha viária: 4ª Controle do escoamento e aumento da recarga: 5ª Controle de erosão hídrica extrema: 6º Gestão integrada da bacia hidrográfica: 7ª Recomposição da vegetação em zonas baixas: 8ª Modelagem dos relevos; terraceamento: 9ª PSA “Boas práticas na pecuária”: 10ª PSA “cacau cabruca:	1º Educação ambiental e capacitação: 2ª Recomposição da vegetação em cabeceiras: 3ª Recomposição da vegetação em zonas baixas: 4ª PSA “cacau cabruca: 5ª PSA “Boas práticas na pecuária”: 6ª Controle do escoamento e aumento da recarga: 7ª Controle de erosão hídrica extrema: 8ª Controle de erosão; requalificação malha viária: 9ª Modelagem dos relevos; terraceamento: 10º Gestão integrada da bacia hidrográfica:	1º Educação ambiental e capacitação: 2º Gestão integrada da bacia hidrográfica: 3ª Recomposição da vegetação em cabeceiras: 4ª Recomposição da vegetação em zonas baixas: 5ª Controle do escoamento e aumento da recarga: 6ª PSA “cacau cabruca: 7ª PSA “Boas práticas na pecuária”: 8ª Modelagem dos relevos; terraceamento: 9ª Controle de erosão hídrica extrema: 10ª Controle de erosão; requalificação malha viária:	1ª Recomposição da vegetação em cabeceiras: 2ª Recomposição da vegetação em zonas baixas: 3º Educação ambiental e capacitação: 4ª Controle de erosão hídrica extrema: 5ª Controle de erosão; requalificação malha viária: 6ª PSA “cacau cabruca: 7º Gestão integrada da bacia hidrográfica: 8ª Controle do escoamento e aumento da recarga: 9ª Modelagem dos relevos; terraceamento: 10ª PSA “Boas práticas na pecuária”:

PERGUNTAS	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03	GRUPO 04
3) Que outras questões, acha que são importantes para serem consideradas no Plano Estratégico de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira?	O grupo deixou essa resposta em branco.	Visão integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira Articulação dos projetos em desenvolvimento. Maior controle e ações no âmbito da fiscalização	Plano de Saneamento dos municípios Plano de expansão da cauicultura Reflorestamento do curso dos rios (matas ciliares) Instalação de um sistema de tratamento de esgoto no distrito de São José do Colônia Incluir a Bacia do Rio Colônia no Plano Estratégico de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira Combate ostensivo ao desmatamento Maior agilidade na avaliação dos pedidos de outorga bem como um maior rigor na fiscalização dos projetos de irrigação existentes	Priorizar as áreas das nascentes. Preservar as margens dos rios Implantar plano de saneamento básico urbano

PERGUNTAS	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03	GRUPO 04
4) Com base nas perguntas e respostas anteriores, quais seriam as responsabilidades de cada entidade para que as propostas e estratégias de revitalização sejam implementadas na bacia?	Municipal: 1. Apoio às entidades associativistas e sindicatos independente de relações políticas.2. Levantamento de dados de campo, geração de informações dos rios, vegetação, solo, relevo; análise de plantas adaptadas. 3. Buscar convênios com entidades não governamentais. Estado: Dar apoio, técnico e financeiro e fiscalização das ações implantadas, tirar o projeto do papel. CMAS: Fiscalizar, monitorar, acompanhar a execução dos projetos. = Entidades não governamentais.	UESC / UESB Órgãos Fiscalizadores Secretárias Escolas estaduais / Municipais Órgãos estaduais SENAR / Sindicatos SAAE CEPLAC Conselhos Municipais Ministério Público	Aporte financeiro (SEMA?) para qualificação (Educação ambiental) dos produtores e proprietários rurais, bem como a sociedade em geral através de entidades representativas na área ambiental. Implantação de um programa produtores de água semelhante ao praticado nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Estimulando os proprietários rurais a preservarem suas nascentes.	Aperfeiçoamento das políticas públicas; Leis mais rigorosas; Incentivos fiscais; Fiscalização municipal Conscientização da população

5.2. Ibicaraí

5.2.1. Abertura

A Oficina teve início com a recepção e o acolhimento dos participantes. Em seguida foi realizada a abertura com as falas da SEMA e do consórcio Nemus/V&S Ambiental que contextualizaram o Plano Estratégico para Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira, como um projeto requisitado pela SEMA, e como demanda da sociedade, principalmente da região da Bacia do Rio Cachoeira. Destacou o momento atual do projeto, a contratação do Consórcio, e as ações de Restauração Produtiva e Cefir que compõe as ações do Plano de Desenvolvimento Ambiental – PDA para a Bacia.

Fonte: Consórcio Nemus/V&S Ambiental, 2017.

Figura 14 – Abertura da Oficina, com apresentação dos participantes - Ibicaraí

5.2.2. Apresentação e Debate

A primeira parte da Oficina contou com uma apresentação técnica do Consórcio.

Fonte: Consórcio Nemus/V&S Ambiental, 2017.

Figura 15 – Apresentação da Oficina em Itororó

Após a apresentação, foram feitas perguntas e colocações pelos participantes, que foram respondidas pelo mediador e representantes da SEMA, conforme descrito a seguir:

Luciano Veiga (CBH-Leste): Referência à importância da diversificação de culturas na região cacaueira e dos sistemas agroecológicos para a economia e o meio ambiente. Comenta ainda sobre a importância de um plano de bacia para as bacias hidrográficas do Leste e sobre o potencial econômico do turismo na região.

Erika Almeida (Consultora SEMA/BA): 1. No âmbito das discussões em grupos, sugere que as estratégias de revitalização poderiam ser adequadas para cada município, incluindo a consulta e o envolvimento com o público; comenta sobre a necessidade de se ter maior tempo para estudo e análise dos produtos apresentados, embora os projetos sejam válidos; sugere que a apresentação de projetos piloto ao público venha acompanhada de um pequeno resumo com os valores (verba necessária) para implementação de cada um deles. 2. Comenta que muitas secretarias que visitou na BHRC possuem projetos de próprios que focam intervenções mais aplicadas em termos de revitalização (revegetação de áreas, por exemplo).

Carmen Lúcia Cardoso (SEMA – Itaju do Colônia): 1. Necessidade de mais tempo para estudar os produtos e projetos do Plano, de modo que venha a contribuir para que estes produtos abordem um recorte de aplicação de ações em cada município/região distinta da BHRC. 2. Importância da educação ambiental para que as atividades de revitalização sejam implementadas e mantidas. 3. Comenta que muitos jovens migram dos municípios menores para cursar o ensino superior nos grandes centros, porém não encontram oportunidades de emprego em suas cidades-natais que os incentivem o regressar – com isso diminuindo cada vez mais a mão de obra qualificada necessária para implementação de projetos e ações de revitalização nos municípios. 4. Importância do trabalho de base que deve ser realizado nos municípios, assim como importância da existência e atuação dos grupos de gestão compartilhada dos conselhos municipais de desenvolvimento sustentável.

Lucas Bastos (SAMARH – Floresta Azul): Priorização de projetos piloto de acordo com a realidade regional de cada município. Comenta que é preciso união entre os municípios para que os projetos sejam aplicados de forma continuada.

Iara Morena (SEMA/BA): 1 Importância de outros encontros para o aprofundamento dos conteúdos para um processo formativo. 2. Comenta sobre articulação e mobilização social necessária para construção coletiva e processual do Plano de Revitalização da BHRC. 3 Importância do CBH-Leste como um possível protagonista na proposta de estrutura de governança para a revitalização da BHRC. Comenta ainda que os desenhos possíveis de governança da BHRC merecem maior debate com os atores da bacia, através de futuros encontros e articulações.

Eleonora Gedeon (SAMARH – Floresta Azul): 1 Comenta sobre a abrangência do CBH-Leste, ou seja, que é um comitê que abrange três microbacias (Almada, Cachoeira e Una), e que talvez o fato de não existir um comitê específico para a BHRC os planos e programas podem não atender satisfatoriamente à região. 2. A importância e necessidade de envolvimento dos gestores municipais, sociedade civil e educadores da BHRC. 3. Comenta que a região está saindo de uma severa crise hídrica atualmente e atenta que o momento para se iniciar ações de revitalização da BHRC é este.

Osaná Crisóstono (P.A Santana): Comenta que a população vive na zona de conforto, ou seja, que não se preocupa com projetos de revitalização e de produção de água na bacia em momentos de fartura hídrica (quando há chuvas abundantes e bem distribuídas).

Telma Matos (SEMA-Ibicaraí): 1. Comenta que o município de Ibicaraí tem interesse nos projetos de revitalização da BHRC e que está aberto para receber novos encontros e eventos. 2. Comenta sobre a importância do conselho gestor ambiental dos municípios, que deve ser composto por membros que atuam e residem na BHRC. 3. Necessidade de união entre as esferas federal, estadual e municipal para o sucesso de projetos de revitalização ambiental na BHRC.

5.2.3. Grupos de Trabalho de Debate

Ainda na primeira parte da oficina, após a apresentação, os participantes foram divididos em 3 (três) grupos heterogêneos, formados por representantes dos diferentes segmentos e regiões, buscando reunir a diversidade de ideias e visões do território para enriquecer as discussões do grupo.

Fonte: Consórcio Nemus/V&S Ambiental, 2017.

Figura 16 – Formação dos grupos de trabalho - Ibicaraí

Com base na apresentação feita, os grupos se reuniram para debater as questões colocadas no roteiro de perguntas para serem debatidas e respondidas pelos participantes, resultando nas respostas apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 4 – Perguntas e respostas da oficina de Ibicaraí, separadas por grupos

PERGUNTAS	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03
1) A estratégia de revitalização proposta é adequada aos problemas da bacia hidrográfica do Rio Cachoeira? Justifique.	Sim. Contudo ressaltamos que as técnicas propostas devem ser flexíveis a depender da realidade de cada município	Sim. Porque a proposta atende a demanda da sociedade inclusa nos municípios participantes da bacia. Quando apresentado os problemas identificados por municípios em seguida apresentar soluções pertinentes	- Apresentaram pilares - Estratégia micro região microbacias prioritárias - Priorizar recursos - Municípios com diagnóstico de sua região - Contemplar todos os sistemas. Nascentes, erosão. Educação Ambiental, Matas ciliares. - Participação da comunidade e mudança de paradigmas a longo prazo - Olhar sistêmico

PERGUNTAS	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03
2) Quais os projetos piloto que considera prioritários, por ordem de importância decrescente?	1º Educação ambiental e capacitação: 2ª Recomposição da vegetação em cabeceiras: 3º Gestão integrada da bacia hidrográfica: 4ª Recomposição da vegetação em zonas baixas: 5ª PSA “Boas práticas na pecuária”: 6ª PSA “cacau cabruca: 7ª Controle de erosão hídrica extrema: 8ª Controle do escoamento e aumento da recarga: 9ª Modelagem dos relevos; terraceamento: 10ª Controle de erosão; requalificação malha viária: + Saneamento Básico (1) + Estruturação dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente e regulação do fundo municipal do Meio Ambiental (1)	1º Educação ambiental e capacitação: 2º Gestão integrada da bacia hidrográfica: 3ª PSA “cacau cabruca: 4ª PSA “Boas práticas na pecuária”: 5ª Recomposição da vegetação em cabeceiras: 6ª Recomposição da vegetação em zonas baixas: 7ª Controle de erosão hídrica extrema: 8ª Controle de erosão; requalificação malha viária: 9ª Controle do escoamento e aumento da recarga: 10ª Modelagem dos relevos; terraceamento:	1ª Recomposição da vegetação em cabeceiras: 2ª Recomposição da vegetação em zonas baixas: 3ª PSA “cacau cabruca: 4ª PSA “Boas práticas na pecuária”: 5ª Controle do escoamento e aumento da recarga: 6º Educação ambiental e capacitação: 7º Gestão integrada da bacia hidrográfica: 8ª Controle de erosão; requalificação malha viária: 9ª Controle de erosão hídrica extrema: 10ª Modelagem dos relevos; terraceamento:

PERGUNTAS	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03
3) Que outras questões, acha que são importantes para serem consideradas no Plano Estratégico de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira?	- Educação socioambiental - Saneamento Básico - PSA – Cabruca – pecuária - Implantação da criação do fundo municipal do meio ambiente com conta específica - (Agricultura e Pecuária) - Pagamento por serviços ambientais (água)	- Participação das três esferas de governo e toda a população pertinente dos municípios na bacia do Rio Cachoeira; - Contratação de técnicos locais, que tem conhecimento da área; - Fortalecimento para implantação de consórcio para saneamento básico e ambiental nos municípios que fazem parte da bacia; - Participação ativa dos conselhos de meio ambiente nas três esferas de governo; - Universalizar o CEFIR nos municípios.	- PSA - Envolvimento e esclarecimento de comunidade - Instituições devem constituir parcerias - Socializar o conhecimento - Sair do campo do planejamento e partir para a ação
4) Com base nas perguntas e respostas anteriores, quais seriam as responsabilidades de cada entidade para que as propostas e estratégias de revitalização sejam implementadas na bacia?	Municipal: - Ações compartilhadas com gestores – SEMA – Gestores Municipais – Consórcio - Comité de Bacias - Parcerias entre vários atores da comunidade: local, regional e nacional.	- Governo Federal: Repasse recursos. - Governo do Estado: Faça sair do papel projetos que serão apresentados para a revitalização. - Governo Municipal: Que é concreto onde acontece a ação, deverá ter comprometimento no conhecimento do plano.	- Municípios se aproximarem. - Divulgação - Fiscalizar - Compromisso social e moral - Fontes de financiamento

5.3. Itabuna

5.3.1. Abertura

A Oficina teve início com a recepção e o acolhimento dos participantes. Em seguida foi realizada a abertura com as falas da SEMA e do consórcio Nemus/V&S Ambiental que contextualizaram o Plano Estratégico para Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira, como um projeto requisitado pela SEMA, e como demanda da sociedade, principalmente da região da Bacia do Rio Cachoeira. Destacou o momento atual do projeto, a contratação do Consórcio, e as ações de Restauração Produtiva e Cefir que compõe as ações do Plano de Desenvolvimento Ambiental – PDA para a Bacia.

Fonte: Consórcio Nemus/V&S Ambiental, 2017.

Figura 17 – Abertura da Oficina, com apresentação dos participantes - Itabuna

Após a apresentação foram feitas perguntas e colocações pelos participantes, que foram respondidas pelo mediador e representantes da SEMA, conforme descrito a seguir:

5.3.2. Apresentação e Debate

A primeira parte da Oficina contou com uma apresentação técnica do Consórcio.

Fonte: Consórcio Nemus/V&S Ambiental, 2017.

Figura 18 – Apresentação da Oficina em Itabuna

Após a foram feitas algumas perguntas e colocações pelos participantes, que foram respondidas pelo mediador e representantes da SEMA, conforme descrito a seguir:

Nelson Rodrigues (Suçuarana): Discorda que as áreas de cabeceira do rio Colônia, nomeadamente as microbacias no entorno de Itororó, não sejam prioritárias para intervenção.

Thais Cerqueira (UESC):1. Comenta que o potencial hídrico da região de Itaju do Colônia é subestimado, uma vez que há muita variação de quantidade de água ao longo do rio Colônia (de filetes a rios mais largos). 2. Cita exemplos de análises de água que poderiam ser feitas no âmbito da elaboração de alguns mapas apresentados durante a oficina, que considera simples e viáveis.

Flávio Leopoldino (FTC Engenharias / COMAM Itabuna / CBH-Leste): 1. Comenta sobre a relação que existe entre o plano de bacias de um plano de revitalização, de modo que um deva ser atrelado ao outro. 2. Necessidade de pesquisar as minúcias regionais para melhor integrar as informações contidas no plano, assim como se deve dar maior importância às Unidades de Conservação existentes no entorno da BHRC. 3. Comenta sobre a importância e validez dos Pagamentos por Serviços Ambientais como forma eficiente de proteger os recursos naturais. 4. Comenta que é preciso levar em consideração, no âmbito da elaboração do plano estratégico, estudos e diagnósticos prévios realizados na bacia.

Maria Luzia de Mello (Instituto das Águas): 1. Comenta sobre os esforços já realizados na região em pró da revitalização da BHRC. 2. Necessidade de se ter maior empenho na realização de planos de revitalização como o apresentado. 3. Critica o poder público pelo fato de apresentar muitos diagnósticos em vez de ações práticas de revitalização na bacia. 4. Importância da correta destinação de verbas para os projetos de revitalização com ações aplicadas e práticas, onde muitas vezes é preciso pouco investimento para implementação. 5. Critica a falta de um plano de bacia para as bacias hidrográficas do Leste, que poderia subsidiar ações mais concretas de revitalização. 6. Fala sobre a importância do engajamento social e do trabalho voluntário em ações de revitalização. 7. Fala sobre a importância de um comitê gestor no âmbito das propostas de governança da bacia apresentadas, mas que este não deverá estar inserido no comitê de bacia do Leste, uma vez que possui características de Agência de Bacia, ou seja, executando atividades.

Valerie Nicollier (UFSB): 1. Importância de um plano estratégico de revitalização e necessidade de se ter acesso prévio ao conteúdo dos produtos do plano, de modo a subsidiar melhor as reuniões que tratam deste. 2. Critica a utilização de dados secundários e desatualizados para apresentação de algumas temáticas do plano de revitalização. 3. Comenta que é preciso considerar estudos e informações locais mais atualizadas, provenientes de pesquisadores e das universidades. 4. Comenta sobre a importância do comitê de bacias e da criação de subcomitês, que poderão, no futuro, efetivar ações de revitalização (subsidiadas através da cobrança pelo uso da água, que por sua vez estaria prevista em um plano de bacia).

Iara Morena (SEMA/BA): 1. Fala sobre a importância das oficinas participativas no âmbito da construção coletiva do plano estratégico de revitalização e que há, por parte da SEMA/BA, interesse em dar continuidade aos diálogos ao longo do processo de elaboração e implementação das ações propostas no plano. 2. Comenta sobre o portfolio de projetos, que ainda não foram aprovados pela SEMA, de modo que estará aberto para sugestões. Fala que o portfolio apresenta linhas temáticas.

Antônio de Souza (STR/Buerarema): Comenta que o plano de revitalização deve levar em consideração a atual situação precária da maioria dos municípios da bacia em termos de saneamento básico, inclusive nos assentamentos.

Cláudio Lyrio (OCA / CBH-Leste):1. Comenta sobre a falta de um plano de bacia para as bacias hidrográficas do Leste, assim como os planos municipais de saneamento. 2. Comenta que é preciso priorizar outras áreas para revitalização de acordo com a opinião dos atores locais. 3. Cita que sentiu falta de se ter uma análise mais aprofundada sobre outros projetos de revitalização existentes na região. 4. Comenta que uma possível estratégia de revitalização seria a diversificação da produção agrícola, de modo a não priorizar apenas a produção de cacau no sistema cabruca, que por sua vez sempre se torna protagonista em detrimento à outras culturas igualmente sustentáveis. 5. Comenta sobre a importância dos Pagamentos por Serviços Ambientais, inclusive sobre a outras culturas mistas tão sustentáveis quanto o cultivo de cacau cabruca;

Emílio Gusmão (SEMA - Ilhéus): Comenta que projetos de revitalização não fazem muito sentido sem que haja previamente a implementação de planos de saneamento básico nos municípios, uma vez que considera isto como a primeira fase (fase de base) para o sucesso de outros projetos.

Anderson Alves (EMASA / CBH-Leste): 1. Cita a possibilidade de utilização de dados secundários para subsídios à elaboração de planos de revitalização sem comprometimento à qualidade do mesmo. 2. Comenta sobre a importância dos produtores de água. 3. Comenta sobre falhas identificadas nos estudos preliminares para elaboração do plano de bacia do Leste, onde foi questionado à época de sua elaboração a metodologia e os modelos matemáticos aplicados.

Elias Oliveira (Sociedade Civil de Jussari): 1. Comenta que os sistemas de compensação e pagamento por serviços ambientais são ferramentas muito boas para fins de conservação dos recursos naturais. 2. Cita que o poder público poderia/deveria criar uma forma de tornar viável o tombamento de áreas de importância ecológica como patrimônio da humanidade, de modo a garantir a preservação dos recursos naturais essenciais.

5.3.3. Grupos de Trabalho de Debate

Ainda na primeira parte da oficina, após a apresentação, os participantes foram divididos em 4 (quatro) grupos heterogêneos, formados por representantes dos diferentes segmentos e regiões, buscando reunir a diversidade de ideias e visões do território para enriquecer as discussões do grupo.

Fonte: Consórcio Nemus/V&S Ambiental, 2017.

Figura 19 – Formação dos grupos de trabalho - Itabuna

Com base na apresentação feita, os grupos se reuniram para debater as questões colocadas no roteiro de perguntas para serem debatidas e respondidas pelos participantes, resultando nas respostas apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 5 – Perguntas e respostas da oficina de Itabuna, separadas por grupos

PERGUNTAS	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03
1) A estratégia de revitalização proposta é adequada aos problemas da bacia hidrográfica do Rio Cachoeira? Justifique.	Sim. Contudo, alguns aspectos específicos da região não foram contemplados, que serão relatados na questão 3.	Sim. Desde que os municípios que contempla a bacia hidrográfica do rio Cachoeira e que não possuem o Plano de Saneamento Básico, se comprometam a elaborar e executar, de forma a tratar o esgoto sanitário doméstico e industrial, bem como a coleta e destinação adequada dos resíduos sólidos gerados em cada município, envolvendo também a coleta seletiva dos resíduos, com prazo determinado para execução.	Parcialmente, pois contempla mais as áreas rurais ou de produção de água, no que se refere as ações propostas, ao aspecto que não contempla o saneamento, que seria prioritário nas áreas consideradas prioritárias pelo plano (as áreas rurais populosas no eixo Ilhéus-Itabuna). Consideramos fundamental o saneamento em todas as ações de revitalização, na área rural e urbana. A revitalização de bacias hidrográficas exige um esforço sinérgico entre estruturas e saneamento.

PERGUNTAS	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03
2) Quais os projetos piloto que considera prioritários, por ordem de importância decrescente?	1º Gestão integrada da bacia hidrográfica: 2º Educação ambiental e capacitação: 3ª Recomposição da vegetação em cabeceiras: 4ª Controle de erosão hídrica extrema: 5ª Recomposição da vegetação em zonas baixas: 6ª Controle de erosão; requalificação malha viária: 7ª Controle do escoamento e aumento da recarga: 8ª PSA “cacau cabruca: 9ª PSA “Boas práticas na pecuária”: 10ª Modelagem dos relevos; terraceamento:	1º Gestão integrada da bacia hidrográfica: 2º Educação ambiental e capacitação: 3ª Recomposição da vegetação em cabeceiras: 4ª Recomposição da vegetação em zonas baixas: 5ª Controle do escoamento e aumento da recarga: 6ª Controle de erosão hídrica extrema: 7ª Controle de erosão; requalificação malha viária: 8ª Modelagem dos relevos; terraceamento: 9ª PSA “cacau cabruca: 10ª PSA “Boas práticas na pecuária”:	1ª PSA “cacau cabruca: 2ª PSA “Boas práticas na pecuária”: 3º Educação ambiental e capacitação: 4ª Recomposição da vegetação em cabeceiras: 5ª Recomposição da vegetação em zonas baixas: 6ª Controle do escoamento e aumento da recarga: 7ª Controle de erosão hídrica extrema: 8ª Controle de erosão; requalificação malha viária: 9ª Modelagem dos relevos; terraceamento: 10º Gestão integrada da bacia hidrográfica: “A gestão integrada é fundamental em todas as frentes, assim como a educação ambiental, nós consideramos essas ações como transversais as demais e não inferiores. Elas devem acontecer de forma conciliada as ações (mais) práticas.”

PERGUNTAS	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03
3) Que outras questões acha que são importantes para serem consideradas no Plano Estratégico de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira?	- A área prioritária não reflete a necessidade real da bacia/população; - A demanda hídrica dos municípios, em termo de abastecimento devem ser consideradas, na definição das áreas prioritárias (considerando quantidade e qualidade); - Contemplar no projeto piloto a recuperação de APPs (principalmente as nascentes), a escolha das espécies arbóreas deve considerar a realidade local (espécie nativas); - As atividades de educação ambiental devem contemplar todos os municípios da Bacia; - Contemplar PSA para outras culturas sustentáveis.	- A recomposição da mata ciliar seja implantada em toda extensão da bacia hidrográfica do rio Cachoeira; - Intercessão com os pesquisadores e instituições da região sul da Bahia, a fim de identificar a real problemática da região; - Educação ambiental voltada para as comunidades ribeirinhas e seus entornos com ênfase maior nas escolas.	Monitoramento do projeto e dos produtos que deverão ser entregues; O desenvolvimento das ações deverá acontecer de forma integrada com as ações de saneamento básico. Por exemplo, a EMBASA, EMASA, devem cumprir suas obrigações e contribuir com possíveis perguntas de PSA. Não é possível revitalização sem considerar o saneamento e a eliminação das fontes de poluição; Diversificação das lavouras – focar em projetos de conservação produtiva, sistemas agroflorestais com mais diversificação dos produtos.

PERGUNTAS	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03
4) Com base nas perguntas e respostas anteriores, quais seriam as responsabilidades de cada entidade para que as propostas e estratégias de revitalização sejam implementadas na bacia?	As entidades devem trabalhar de forma integrada, cumprindo seu escopo de trabalho.	Através da divulgação das ações a serem implantadas, fiscalização ambiental, incentivo nas práticas de campo, na recomposição da vegetação nativa, além do exercício do educar voltado para educação ambiental.	As empresas de saneamento precisam cumprir suas obrigações e fornecer serviços de qualidade (tratamento de esgoto). Além disso, prefeituras e essas empresas precisam fazer seus planos de saneamento e implementa-los. As universidades precisam ser consultadas em relação as pesquisas já realizadas, para que sejam incluídas nos planos. As instituições de educação superior devem ser responsáveis pelos programas de educação ambiental. O poder público deve priorizar soluções na área do saneamento, incluindo a gestão dos resíduos sólidos, cercando a contaminação das águas superficiais e subterrâneas. O poder público deve atuar como articulador de programas de PSA. Sociedade civil contribuindo com trabalhos voluntários, educação ambiental informal (e não formal, ações coletivas)

Página deixada intencionalmente em branco

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação ativa dos atores no processo de elaboração do Plano Estratégico é de grande importância para que o produto final seja concordante com as preocupações e opiniões apontadas.

Neste domínio, considera-se que as oficinas participativas tiveram os seus objetivos alcançados, possibilitando discussões e contribuições para o aperfeiçoamento do plano estratégico e da governança, envolvendo os principais atores no processo, garantindo assim contribuições às estratégias de revitalização e as primeiras pactuações necessárias para o processo de governança no âmbito da bacia.

No que se refere à participação e representatividade, observou-se que estiveram presentes representantes de todos os municípios contemplados no Plano, além de uma significativa e representativa participação da sociedade, tanto em número de participantes como em diversidade de segmentos e instituições.

As discussões foram muito produtivas, com diferentes ideias e posicionamento, mas que em linhas gerais convergiam para o proposito comum: contribuir para as estratégias de revitalização da bacia do rio Cachoeira. Pode-se considerar que os atores demonstraram grande expectativa em relação ao futuro do plano e que as ações previstas nos projetos são de grande importância para região. No entanto, em virtude do histórico de não efetividade de outros planos, há preocupações quanto à efetivação destes. Foi ainda discutido o receio de que a falta de um plano de bacia para as bacias hidrográficas do Leste venha a atrasar os projetos de revitalização na bacia do rio Cachoeira.

Observações relacionadas à necessidade de políticas integradas dentro da bacia do rio Cachoeira, que incluam a questão do saneamento básico, educação ambiental, fiscalização ambiental e articulações entre os municípios e estado, foram apontadas em todas as oficinas. Como também, excessivos estudos diagnósticos que não resultaram em ações concretas para a Bacia.

Diante das respostas dos questionários aplicados durante a oficina, pode-se referir a concordância, em termos gerais, com a estratégia de revitalização proposta no trato dos problemas da Bacia. Contudo, foram apresentadas várias contribuições e sugestões de

melhoria, de que se destacam, pelo consenso gerado, as que apontam para a necessidade de:

- Contemplar certas regiões na priorização das ações de revitalização, notadamente, as nascentes do rio Colônia;
- Garantir a elaboração e implementação dos planos municipais de saneamento básico para a revitalização dos corpos hídricos da bacia;
- Haver margem para a priorização de projetos piloto e de técnicas, de acordo com a realidade e necessidade de cada município.

Quanto aos projetos piloto, a educação ambiental e a recomposição da vegetação tiveram destaque como prioritários, seguidos da gestão integrada da bacia hidrográfica e das ações de pagamento por serviços ambientais (PSA). A maioria dos grupos escolheu como menos prioritários os projetos relativos a controle de erosão e modelagem dos relevos.

Em relação a outras questões relevantes ao Plano Estratégico foram muito citadas à necessidade da educação ambiental e da comunicação entre os envolvidos no processo, contribuindo com as experiências locais e garantindo a participação dos atores.

No que se refere às responsabilidades para que as propostas e estratégias de revitalização sejam implementadas na bacia foram recorrentes as esferas do poder público municipal e estadual. A nível municipal, foi destacada a importância do apoio às entidades associativistas e sindicatos e de buscar convênios com entidades não governamentais. Ao nível estadual, referiu-se à necessidade da prestação de apoio, técnico e financeiro e da fiscalização das ações implantadas. O repasse de recursos foi também referido como responsabilidade federal.

Foi ainda citado que a responsabilidade é conjunta, e que todos os atores têm direitos e deveres nos processos de pactuações necessárias à governança, dando-se enfoque ao estabelecimento de parcerias entre os vários atores, a nível local, regional e nacional.

7. APÊNDICES

Página deixada intencionalmente em branco

Apêndice A – Listagem das Instituições Convidadas

Página deixada intencionalmente em branco

RELAÇÃO DE ATORES PARA AS OFICINAS PARTICIPATIVAS

Dia 23 de Maio – Município de Itororó – BA

Local: Fundação Cultural Cabana da Ponte

Endereço: Rodovia BR-415 km 138, CEP 45710-000

- Prefeituras Municipais de Itororó, Firmino Alves, Itapetinga e Santa Cruz da Vitória
- Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Agricultura e Educação
- Conselhos Municipais
- Sindicatos Rurais
- SAAEs
- Embasa
- Associações Agrícolas
- Comunidades contempladas com a Restauração Produtiva/CEFIR (PDA)
- IFBaiano (Itapetinga)
- Associação Mista Familiar dos Agricultores de Itororó (AMFAP)
- ONG Ecolônia (Itororó)
- Quilombola Rua da Palha (Itororó)

Dia 30 de Maio – Município de Ibicaraí – BA

Local: Academia de Educação Montenegro

Endereço: Avenida São Vicente de Paula, 462, Centro, CEP 45745-000

- Prefeituras Municipais de Ibicaraí, Itajú do Colônia, Floresta Azul, Barro Preto, e Itapé
- Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Agricultura e Educação
- Conselhos Municipais
- Sindicatos Rurais
- SAAEs

- Embasa

- Associações Agrícolas

- Comunidades contempladas com a Restauração Produtiva/CEFIR (PDA)

- Associação Pedra Lascada (Barro Preto)

- PA Fazenda Brasil (Barro Preto)

- Centro MARS de Ciência do Cacau (Barro Preto)

- Coop. de Trab. Autônomos de Floresta Azul – COOTRAFA (Floresta Azul)

- Assentamento Tanajura (Sem registro no INCRA) (Ibicaraí)

- PA Loreta Valadares (Ibicaraí)

- COOAGRI (Núcleo Cooperativo da Vila Izabel) / PA Conjunto Vila Isabel (Ibicaraí)

- PA Etevaldo Barreto Pelé (Ibicaraí)

- COOPFESBA / Assentamento Santana (Ibicaraí)

- Pataxó Hã-Hã-Hãe (Itajú do Colônia)

Dia 31 de Maio – Município de Itabuna – BA

Local: FTC - Faculdade de Tecnologia e Ciências

Endereço: Praça José Bastos, 55, Osvaldo Cruz, CEP 45600-080

- Prefeituras Municipais de Itabuna, Ilhéus, Jussari e Buerarema

- Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Agricultura e Educação

- Conselhos Municipais

- Sindicatos Rurais

- SAAEs

- Embasa

- Emasa

- Inema

- MPE

- CBH Leste

- CEPLAC

- BAHIATER (Itabuna)

- AMURC

- Consórcio de Des. Sust. Do Litoral Sul da Bahia (Itabuna)

- SETAF Litoral Sul (Itabuna)

- UESC

- UFSB

- IFBaiano

- Centro das Águas (Itabuna)

- Associações Agrícolas

- Comunidades contempladas com a Restauração Produtiva/CEFIR (PDA)

- Tupinambá de Olivença (Ilhéus)

- Fazenda Irêre (Ilhéus)

- Conselho Municipal de Meio Ambiente de Ilhéus (COMDEMA) (Ilhéus)

- Instituto Cabruca (Ilhéus)

- Cargill (Ilhéus)

- Associação A 167- Assoc. dos Produt. e Armadores de Pesca de Camarão e Peixe diversos de Ilhéus (Ilhéus)

- Associação A 82 - Associação Indígena Tupinambá de Pesca (Ilhéus)

- Associação A 87 - Associação dos Pescadores e Marisqueiras do São Miguel (Ilhéus)

- Colônia Z 19 – Pontal (Ilhéus)

- Colônia Z 34 – Ilhéus

- PA Buique / COOAFESBA (Buerarema)

- PA Poderosa (Buerarema)

- PA Itararé (Buerarema)

- PA Nova Vitória (Ilhéus)

- PA São Bento (Ilhéus)

- PA Frei Vantuy (Ilhéus)

- PA Dois Irmão (Ilhéus)

- PA Cosme Muniz (Ilhéus)

- PA MANOEL CHINÊS (Itabuna)

- Instituto Cabruca (Ilhéus)

- Instituto Nossa Ilhéus

- MARAMATA (Universidade Livre do mar e da mata) (Ilhéus)

- CABRUCA - Cooperativa dos Produtores Orgânicos do Sul da Bahia (Ilhéus)

- COOFASULBA (Ilhéus)

- OCA - Centro de Agroecologia e Educação da Mata Atlântica (Ilhéus)

- Movimento de Luta pela Terra (Itabuna)

- Biofábrica de cacau (Itabuna)

- CDAC - Centro de Des. Agroambiental e cidadania (Itabuna)

- Fundação Pau Brasil (Itabuna)

Apêndice B – Roteiro de Perguntas

Página deixada intencionalmente em branco

Plano Estratégico para Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira

Oficina participativa: questões para discussão

Data: _____ Local: _____ Grupo _____

I. A estratégia de revitalização proposta é adequada aos problemas da bacia hidrográfica do Rio Cachoeira ?Justifique.

2. Quais os projetos piloto que considera prioritários, por ordem de importância decrescente?

Prioridade 1 = maior prioridade; prioridade 10 = menor prioridade

- Controle do escoamento e aumento da recarga _____
- Controle de erosão hídrica extrema _____
- Controle de erosão; requalificação malha viária _____
- Modelação dos relevos; terraceamento _____
- Recomposição da vegetação em cabeceiras _____
- Recomposição da vegetação em zonas baixas _____
- PSA “cacau cabruca _____
- PSA “Boas práticas na pecuária” _____
- Educação ambiental e capacitação _____
- Gestão integrada da bacia hidrográfica _____

3. Que **outras questões** acha que são importantes para serem consideradas no Plano Estratégico de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira?

4. Com base nas perguntas e respostas anteriores, quais seriam as responsabilidades de cada entidade para que as propostas e estratégias de revitalização sejam implementadas na bacia?

Gratos pela contribuição.

Apêndice C – Reuniões Preparatórias

Página deixada intencionalmente em branco

FICHA DE REUNIÃO

DATA: 25/04 / 2017

LOCAL: Sede da AMURC em Itabuna-BA

REPRESENTANTE DO CONSÓRCIO: Francisco Pimenta

EQUIPE DE APOIO: Ana Carolina Paes

PARTICIPANTES:

Luciano Veiga – representante da AMURC

Luciana Santarita – SEMA/BA

Iara Souza – SEMA/BA

Erika de Almeida – SEMA/BA/Consultora

A. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes
• A reunião, realizada na sede da AMURC iniciou-se com um breve esclarecimento sobre os processos em andamento na região. Não só o Plano Estratégico, como também as ações do CEFIR e da restauração Produtiva. • Os representantes do consórcio detalharam um pouco mais sobre o andamento do Plano Estratégico e os próximos passos a serem realizados. • O Plano de Bacia foi destaque na reunião visto a angustia que a não conclusão trouxe para a região. O receio é de que não se possa avançar nas estratégias definidas daqui para frente sem um Plano de Bacia aprovado. • O representante da AMURC demonstrou preocupação acerca da falta de organização e poder de ação do comitê. Ele acredita que o comitê precisa saber suas responsabilidades legais. • Aponta que o comitê precisa ser mais representativo, ser convidado para as discussões. • O senhor Luciano destacou que os pagamentos por serviços ambientais têm que ser continuados, e que o sistema tem que retroalimentar através da cobrança pelo uso.

- Receia que haja uso indevido das áreas protegidas;
- O representante da AMURC citou a criação do chamado "Observatório de Águas da Bacia do Leste", o qual teria uma plataforma web de interação e divulgação de dados, bem como a criação de um núcleo de projetos, o qual envolveria sempre um número mínimo de 03 instituições a cada projeto.

Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:

- Foi reforçado o acordo de disponibilização do espaço da AMURC para eventuais necessidades dos membros do consórcio e da consultora da SEMA na região.

ANEXO I – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Fotos 01 a 04. Reunião na sede da AMURC em Itabuna - BA

FICHA DE REUNIÃO

DATA: 25/04/ 2017

LOCAL: Prefeitura de Itaju do Colônia - BA

REPRESENTANTE DO CONSÓRCIO: Francisco Pimenta

EQUIPE DE APOIO: Ana Carolina Paes

PARTICIPANTES:

Djalma Duarte – Prefeito de Itaju do Colônia-BA

Iasmine Ribeiro – funcionária da prefeitura

Luciana Santa Rita – SEMA/BA

Iara Souza – SEMA/BA

Erika de Almeida – SEMA/Consultoria

A. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes
• A reunião foi dirigida pelas representantes da SEMA/BA, as quais explanaram sobre o Programa de Desenvolvimento Ambiental (PDA), bem como as propostas para a região, desde a realização dos CEFIRs, à restauração produtiva e o Plano Estratégico. • Representante do consórcio falou da realização do Plano, da estrutura, etapas, situação atual e importância da participação do poder público e dos atores sociais chaves para as consultas públicas previstas; • O prefeito destacou a importância de tais realizações, e demonstrou interesse na inserção do município de Itaju do Colônia no processo de discussão.
Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:
• Foram passados os contatos da Secretária de Meio Ambiente, sendo representada por sua assessoria, para que a mesma desse continuidade ao processo.

ANEXO I – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Fotos 01 a 04. Reunião na Prefeitura de Itaju do Colônia-BA

FICHA DE REUNIÃO

DATA: 24/04 / 2017

LOCAL: Sede da AMURC – Itabuna - BA

REPRESENTANTE DO CONSÓRCIO: Francisco Pimenta

EQUIPE DE APOIO: Ana Carolina Paes

PARTICIPANTES:

Luciano Veiga

A. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes
• A reunião, realizada entre membros do consórcio e o representante da AMURC tratou de temas importantes para a articulação dos trabalhos realizados. • A princípio foi contextualizado o Plano Estratégico, os estágios já avançados e a atual situação de desenvolvimento. • Colocou-se em seguida a necessidade de mobilização e articulação dos mais diversos atores identificados como de interesse no processo, salientando a importância da AMURC e do CBH Leste visto que tem contato com muitos desses atores em suas práticas diárias de articulação. • Foi consenso a ideia de que é fundamental o processo de escuta e construção participativa do produto. • O Sr. Luciano colocou que há falhas de comunicação entre as pessoas, as quais acabam fazendo os mesmos trabalhos em toda a Bacia do Rio Cachoeira. • Preocupa o fato de na região haver um costume de "tomar para si" os projetos, todos querem ser "os donos", inviabilizando construções coletivas. • O Sr. Luciano salientou a necessidade de que o protagonista seja o Rio Cachoeira. • Foi apontado também a necessidade de se trabalhar com as pessoas que se encontram em áreas preservadas/conservadas, pois estas podem não ser beneficiadas, e perdem valor de mercado por não poderem explorar suas terras. • O senhor Luciano destacou a importância de se olhar o problema do Rio dentro da cidade, mas salienta o fato de que o problema vem desde suas nascentes.

FICHA DE REUNIÃO

DATA: 26/04 / 2017

LOCAL: Ibicaraí -BA

REPRESENTANTE DO CONSÓRCIO: Francisco Pimenta

EQUIPE DE APOIO: Ana Carolina Paes

PARTICIPANTES:

1- Telma Ferreira (Secretária) – Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente - Prefeitura Municipal de Ibicaraí

2- Iara Moreira – SEMA/BA

3- Luciana Santarita – SEMA/BA

4- Cochise Assis – Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente - Prefeitura Municipal de Ibicaraí

5- Érika de Almeida – SEMA/BA

A. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes
• Representante do consórcio falou da realização do Plano, da estrutura, etapas, situação atual e importância da reunião com atores chave; • Representantes da SEMA/BA tiraram dúvidas sobre os projetos em andamento na região, como, por exemplo, o CEFIR. • Os representantes da secretaria demonstraram preocupação com a execução do que será proposto no Plano de Revitalização, sobre as perspectivas de verbas para execução. • Foram levantas preocupações acerca do licenciamento ambiental no município e sobre a situação do Plano de Saneamento Básico. • Os representantes da prefeitura destacaram iniciativas já em curso no município, como o Programa de Educação Ambiental, O ABAD na Escola, o Projeto Despertar (de educação ambiental rural) e os eventos realizados no dia da água e do meio ambiente. • Houve excelente aceitação quanto a realização da Consulta Pública no município, bem como o firmamento de parceria para a realização do mesmo.
Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:
• Neste encontro, foram sugeridos para realização da Consulta Pública o espaço da Câmara Municipal e o clube da cidade.

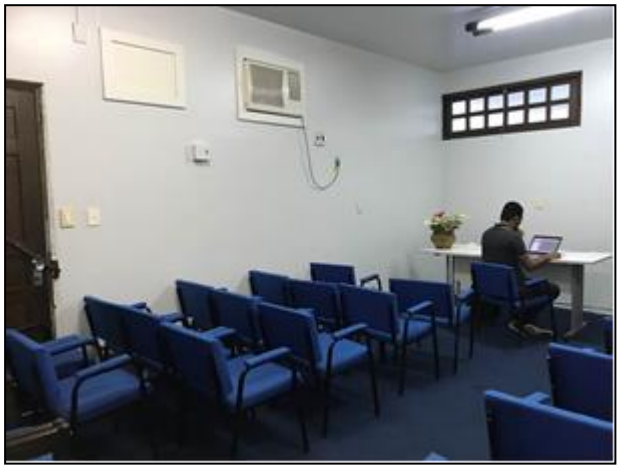
ANEXO I – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Fotos 01 a 04. Reunião em Ibicaraí - BA

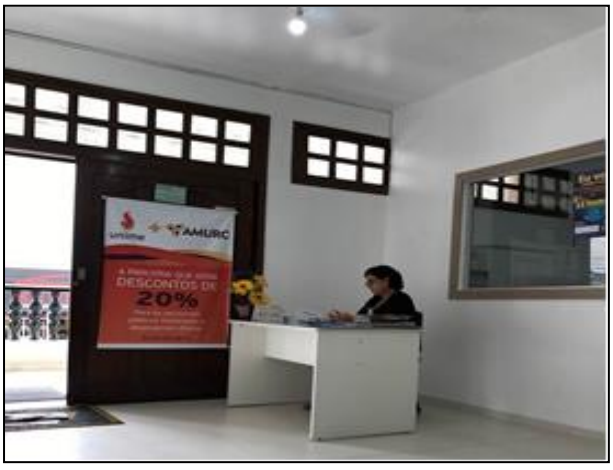
• Foi acordado entre o consórcio e o representante da AMURC que seria disponibilizado um espaço na sede para eventuais necessidades (reuniões, acesso a informações sobre o Plano, etc.), como um ponto de apoio na região para os membros do consórcio e a consultora da SEMA. O senhor Luciano mostrou os espaços onde poderiam ser marcados encontros, bem como disponibilizou os serviços de internet e instalações existentes no local. • Foram deixadas na sede da AMURC fichas de comunicação para que a secretária possa receber eventuais demandas que cheguem à AMURC. (Anexo III).
Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:
• O Sr. Luciano apresenta preocupação quanto à falta de estrutura e recursos para os projetos anunciados. • Foi apontado que há interesse das entidades locais em trabalhar nos processos de construção e execução da revitalização, e que tem muito trabalho a ser feito, por isso, com uma boa governança afastar-se-á os atritos. • O Sr. Luciano também comentou sobre a necessidade do Plano de Bacia do Rio Cachoeira, visto a necessidade do mesmo para dar andamento às ações do CBH Leste.

ANEXO I – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Fotos 01 e 02. Reunião na sede da Amurc em Itabuna-BA



Fotos 03 e 04. Espaço disponibilizado na AMURC



Fotos 05 e 06. Imagens da recepção da AMURC

FICHA DE REUNIÃO

DATA: 26/04/ 2017

LOCAL: Itororó - BA

REPRESENTANTE DO CONSÓRCIO: Ana Carolina Paes

EQUIPE DE APOIO: X

PARTICIPANTES:

1- Thiago Amuí Scandar – Secretário de Cultura, turismo e Meio Ambiente do Município de Itororó-BA

2- Caio Mendes – Assessor da Secretaria de Cultura, turismo e Meio Ambiente do Município de Itororó-BA

3- Aracele Oliveira - Assessora da Secretaria de Cultura, turismo e Meio Ambiente do Município de Itororó-BA

4- Rafael Augusto Freitas - Assessor da Secretaria de Cultura, turismo e Meio Ambiente do Município de Itororó-BA

5- Luciana Moreira – SEMA/BA

6- Iara Souza – SEMA/BA

7- Erika de Almeida – SEMA/CONSULTORA

A. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes
• As representantes da SEMA/BA começaram a reunião explicando o Projeto Cachoeira e suas etapas; • Foi explicada a importância da realização do Cefir, da restauração produtiva e do Plano Estratégico de Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira. • Foram esclarecidas as contrapartidas que tais projetos podem trazer para a região; • A representante do consórcio explicou como o plano vem sendo elaborado, as etapas do mesmo e a importância da fase de consultas públicas;

- Os representantes da secretaria abordaram pontos relevantes para o processo, como o diálogo não apenas com os pequenos proprietários, mas também com os grandes, para mobilização e conscientização; a realização de programas de educação ambiental para os produtores rurais.
- Os representantes da secretaria concordaram com a proposta da realização da Consulta Pública no município e compartilham da importância de articular junto à região para uma efetiva participação no evento.

Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:

- Foram sugeridos alguns locais para realização do evento, são estes:
    - CETEP
    - Centro de convivência da prefeitura
    - Câmara de Vereadores
    - Fundação Cabana da Ponte
    - Maçonaria

ANEXO I – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Fotos 01 a 04. Reunião com a Secretaria de Cultura, turismo e Meio Ambiente do Município de Itororó-BA

FICHA DE REUNIÃO

DATA: 26/04 / 2017

LOCAL: Sindicato Rural de Ibicaraí

REPRESENTANTE DO CONSÓRCIO: Francisco Pimenta

EQUIPE DE APOIO: Ana Carolina Paes

PARTICIPANTES:

Sócrates Esteves – Presidente do Sindicato Rural de Ibicaraí-BA

A. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes
• Representante do consórcio falou da realização do Plano, da estrutura, etapas, situação atual e importância da reunião com atores chave; • Foi colocada a importância dos pequenos produtores no processo de construção do plano, sendo assim, a importância da mobilização para participação. • O senhor Sócrates explicou como se dá a atuação do sindicato, a abrangência, principais desafios e conquistas. • Destacou-se a importância de qualificar os agricultores para que estes melhorem suas culturas e obtenham mais renda. • O representante do sindicato indicou programas de sucesso já sendo realizados, como a recuperação de nascentes (realizado pelo CNA - Confederação Nacional de Agricultura); o Prosenar Cacau (onde as fazendas têm acompanhamento para melhoria da produtividade); Cursos de Formação Profissional Rural; e o Projeto Despertar, realizado nas escolas da zona rural. • O sindicato mostrou-se receptivo e participativo na mobilização para a consulta pública.
Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:
• O senhor Sócrates apontou que acredita que as árvores frutíferas são a alternativa adequada para revitalização, pois despertam interesse dos produtores rurais. • O presidente destacou também que há um pouco de receio no meio rural, devido aos programas incompletos e promessas falsas, mas, mesmo assim, ainda há muita receptividade a novas propostas.

ANEXO I – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Fotos 01 e 02. Encontro com Presidente do sindicato Rural de Ibicaraí-BA

Apêndice D – Listas de Presença

Página deixada intencionalmente em branco

LISTA DE PRESENÇA

Oficinas Participativas

Local: Itororó - BA **Data:** 23 / 05 / 2017

	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
1	VITOR DE MATOS	SEMA-BA	Vitor de Matos	Vitor.matos@sema.ba.gov.br	7131156995
2	Alexandre M. S. Pereira	INEMA	[illegible]	VIVOMIZ@GMAIL.COM	73 91515283
3	Aracele Prates de Oliveira	SEMA Itororó	[illegible]	araceleprates@hotmail.com	(73) 99841-7402
4	Murilo Figueredo Campos de Jesus	SEMA	[illegible]	MURILO.FIGUEREDO@SEMA.BA.GOV.BR	(71) 3115-6955
5	Marilanda J. Lima	Diretoria Geral Medio Sudoeste	[illegible]	mediosudoeste@gmail.com	(73) 988168131
6	WERCLEY DE CERQUEIRA LIMA	EMSASA	[illegible]	WERCLEYJUDO.COP@GMAIL.COM	(73) 98115-9751
7	Zico dos Santos Assunção	AMFAP	[illegible]	AMFAP.2011@YAHOO.COM.BR	(73) 99915 8300
8	IDAILSON LOURENÇO ALVES	SECRETARIO AGRICULTURA E M. AMBIENTE	[illegible]	LOURENCOAGRICULTURA MA@GMAIL.COM	73) 982010660
9	NELSON MORAES RODRIGUES	SUÇUARANA FLORESTAL	[illegible]	NELSON.118@HOTMAIL.COM	73 99900 2833
10	Daiane Mª P. L. Sobral	COORD. VISA Itororó	[illegible]	sobraldaiane@hotmail.com	73 99956-1082

LISTA DE PRESENÇA

Oficinas Participativas

Local: Ibicaraí - BA **Data:** 30 / 05 / 2017

	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
1	Jessé A. Matos	P.M. IBICARAÍ	[illegible]	jessematos@uol.com.br	7398119-8500
2	Cochise R. Assis	P.M. IBICARAÍ	[illegible]	cochiseassis@iclaud.com	73-99988-2399 ZAP
3	[illegible]	P.M.I.F. AZUL	[illegible]	Betodeteta@Yahoo.com.br	73.981720931
4	[illegible]	PM 112227864	[illegible]		98182561
5	[illegible]	ASS. AG. CAMPO NOVO			IBICA
6	[illegible]	ASS. AG. CAMPO NOVO			IBICARA
7	Rubens Marques Machado	SAAE PMI	[illegible]	rubensmachadomarques@hotmail.com	73981163766
8	José Carlos Souza	ASS. P.A. SANTANA	[illegible]		32031019 IBICA
9	[illegible]	P.A. SANTANA	[illegible]		32032051

	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
10	Iguzanete M. dos santos	P.A. SANTANA	[illegible]		(73)98863 0014
11	Hailtecio Coutinho dos	P.A. SANTANA	[illegible]		(73)98846 6983
12	Nilo Ferreira Alves	"	[illegible]		(73)988695955
13	Luiza maria de Jesus	Ferreira			(73)988695955
14	William Nogod de Jesus	SAAE	[illegible]	williamnJ610@GMAIL.Com	(73)99156959
15	Osoma Leo Noset	P.A. Santana	[illegible]	CRISOSTOMOSANA@gmail.com	81203800
16	Telma Elizia Matos	Secit. Agric. M. Ambiente de Ibicaraí - BA	[illegible]	Telmaelizia@gmail.com	73-99125-1465
17	JOSÉ GUILHERME SOUZA SANTOS	ASS. RURAL JACARANDÁ	[illegible]	GUILHERMETRINDES@HOTMAIL.Com	73-99132-4972-ZAP
18	Saulo Silva Lima Araújo	Oriens Soluções Sustentáveis	[illegible]	sauloaraujo@oriensfree.eco.br	(73) 3259-9397
19	Isamine silva Andrade	P.M. ITAJÚ	[illegible]	ISAMIRE@YAHOO.COM.BR	(73) 981610505
20	Arley Soares Silva	Sec. Educ. Barro Preto	[illegible]	alsoaresltp@yahoo.com.br	(73)98214385
21	Ugamiro Alves Santos	PA-Santana			
22	Johnny Farias	saae	[illegible]	jfafarias@hotmail.com	(73)98106-7616
23	Ronaldo Estrela	saae	[illegible]	ronaldoestrela@Html.com.br	(73)98107-2681
24	Sócrates Esteves	Sindicato Patronal Rural	[illegible]	Socratesesteves@Hotmail.Com	73-98109-1062

	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
25	Lucas Sotki Bastos	SAMARH- F. Azul	Lucas Sotki Bastos	sodr.lucas@gmail.com	(73)982276089
26	nilson matos Pardinho Júnior	SAMARH- Floresta	nilson matos Pardinho Jr	nilsonjr_pardinho@hotmail.com	981266479
27	Eleonora Kanark Jédéon	SAMARH. F.A	Eleonora Kanark Jédéon	LOLACACAU@YAHOO.COM	73-999428546
28	Flaubert D'Paula O Bonfim	Prefeitura de Ibicaraí		DemeterTF@hotmail.com	
29	Erika de Almeida	consultor SEMA	Erika de Almeida	solerika@gmail.com	73)991238468
30	David Gustavo Oliveira		[illegible]	DAVIDGUSTAVOOLIVEIRA@hot	982588595
31	Adrizza Correia Santos	Prefeitura Pinto Barro	[illegible]	adrizza@outlook.com	981229905
32	Jasmine Dantas Ribeiro	Prefeitura Itajuí do Colônia	[illegible]	IASMINEDANTAS12@HOTMAIL.COM	(73)98128-4304
33	Carmen Lúcia S.O. Cardoso	Pref. " " "	[illegible]	kar_olivcar@hotmail.com	(73)98114.7151
34	Sara Moura O. F. e Souza	SEMA	Sara Moura	sara.souza@sema.ba.gov.br	(71)3115-6955
35	Alexandre C. Carneiro	SEMA	[illegible]	alexandre.carneiro@sema.ba.gov.br	(71)3115-9542
36	Samuel Branco	CONSORCIO L. SUL	Samuel Branco	SAMUELBRANCO2003@HOTMAIL.com	73 988806295
37	[illegible]	CBHL-ALNURC	[illegible]	luciano.veiga@hotmail.com	73.99156-0977
38	ARNOLD COELHO	PREFEITURA	ARNOLD COELHO	ARNOLDCOELHO@GMAIL.COM	73 8182-2628
39	ANDRÉA FIGUEIRÊDO PEREIRA	PREFEITURA ITORORÓ	[illegible]	DEA-FIGUEIREDO32@HOTMAIL.COM	73 99941-7846

	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
40	Thiago Amui Scandar	SEMA - SEC. AGRIC.		thiagoamui@hotmail.com	(73) 999580973
41	NELSON M. RODRIGUES	SUQUARIANA FLORESTAL		NELSON.118@HOTMAIL.COM	(73) 99900 2833
42					
43					
44					
45					
46					
47					
48					
49					
50					
51					
52					
53					
54					

11	Ney Mufa Magalhães	SEMA - BA	[signature] Santa C. Vitória	Sama sev.2017@gmail.com	(73) 981946348
12	Antônio Freitas Júnior	Sindicato R. Itororó	[signature]	ANTONIOFREITASJR@HOTMAIL.COM	73-3261-2147
13	Osmar Jordão dos Santos	SEC	[signature]	osmartes@yahoo.com.br	73-981631428
14	Adilson dos Santos	Sec. Agric. S.C.V	[signature]	adilsonsantos110@gmail.com	73.981425850
15	José Aurelino S. Almeida	SETAF/BAHIATER	[signature]	[illegible]@Hotmail.com	73.9.9800.2630
16	Tâmara A. Pinto Ramos	Setaf/Bahiater	TGpinto	tamaratap@gmail.com	73.9.9983-4284
17	Alfredo Ruy O. Borges	Sindpro - BA	[signature]	sindicatoitororo.2011@yahoo.com	73.998362841
18	Manoel A. Souza Neto	Conselho Munic. [illegible]	[signature]	[illegible]@gmail.com	(73) 999752235
19	Rui B.A.S. Guimarães	Ceplac - Itororó	[signature]	ruiasguimaraes@yahoo	73.999248780
20	Gabriel F. Duarte	Produtor	[signature]		73.99935161
21	Rafael Augusto S. Freitas	Semas - Itororó	[signature]	Rafael.engenharias@hotmail.com	(73) 99949740
22	José Correia Souza				73 99916 0682
23	Luciano S. Almeida	Pref. Itapetinga	[signature]	luciano.almeida1@yahoo	77999328182
24	Antônio Lz.	Pref. Itapetinga	[signature]	Sec. ADM	73.99582-4467
25	Jecasta S. Nascimento	S.d.A. M.	Jecasta S. Nascimento	JECASTATNASCIMENTO@HOT.	(73)98181-5071
26	Ivo Santos da Silva	S.de A. M.	Ivo Santos da Silva	IVO.ENGCIVIL@Hotmail.com	(73)98106-5709

	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
27	[illegible]	5.033-755-5	OCIP - Instituto Água Viva	~~saae.itorono@hotmail.com~~	~~3268 1120~~
28	[illegible]	SAAE	[illegible]	saae.itorono@hotmail.com	3265 1120
29	Rafael Freitas	SEMA-ITORORÓ	RASF		
30	Semíramis Rosa Silveira	Prefeitura Itororó	SRSilveira	semiramissilveira@gmail.com	73999640228
31	Thiago Amui Seamdan	SEMA - Itororó	[illegible]	thiagoamui@hotmail.com	73999380473
32	Kellen Gonçalves	Igreja Católica			73999470930
33	Adauto Almeida	Prefeitura Municipal	Adauto Almeida	adautocandiu@hotmail.com	(73) 999676773
34	Virginia F. Gimes	SAAE	[illegible]		(73) 99958-4522
35	Domingos S. Justo	ITAMBÉ	[illegible]		
36	Maria Arcinjo Almeida	Itororó	Maria Almeida		(71) 99196-9956
37	Jailton José da Silva	S.T.R.	[illegible]	jaijose@bol.com.br	73-9-9964-3593
38	Otaciano Alves Ferreira	S.T.R.	[illegible]	dea-figueiredo32@hot.com	73999417846
39	Andréa Figueiredo Pereira	CÂMARA			
40	DRIKA DE ALMEIDA	Consultora SEMA	[illegible]	solerika@gmail.com	(73) 991238468
41	Renilda Vidal	Vereadora Itororó			73998642683

42	Cibelle Pinto Rocha	INEMA	[illegible]	Cibelle.rocha@inema.ba.gov.br	73-9964-8341
43	JOSÉ EDUARDO SIMÕES	INEMA	[illegible]	JOSE.SIMOES@INEMA.BA.GOV.BR	3211-8248
44	Liliana C. Gomes	Câmara	[illegible]		73 99909-9368
45	Allan S. Silva	CEFAB	[illegible]	allan.ss.souza@gmail.com	73.999992744
46	Luciano R. Ruga	CDS-LS/AMURC	[illegible]	luciano.ruga@hotmail.com	73.99156-0777
47	Brenner M. Brito	JM IGREJA CATÓLICA			
48	Cab Nautino	SEMA	Cab Nuch	eng.amb.munch@gmail.com	73-99371290
49					
50					

LISTA DE PRESENÇA

Oficinas Participativas

Local: Itabuna **Data:** 31 / 05 / 2017

	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
1	Rafaella Pancino do Nascimento	EMBASA	[illegible]	rafaella.nascimento@embasa.ba.gov.br	3237-1548 99134-7067
2	Antonio R de Souza	STR/Buerarema	[illegible]	str.@[illegible].com	3237/440
3	JOSÉ LEONARDO O. DOS SANTOS	COLÔNIA Z 19	[illegible]	COLONIAZ192009@ROTMAIL.COM	3632-3158
4	NAILTON F. DOS ANJOS	CEPLAC/CTGA	[illegible]	NAILTON2017@YAHOO.com	73-98871-0645
5	Alexandre Carneiro	SEMA	[illegible]	alexandre.carneiro@sema.ba.gov.br	71-31159542
? 6	Iara Moura	SEMA	Iara Moura	iara.moura@sema.ba.gov.br	(71)3115-6955
7	[illegible]	AMURC. CTS-15 CBH	[illegible]	luciano.vega@[illegible].com	73 99156-0777
8	MARIA BERNADETE SANDE VIEIRA	V3S AMBIENTAL	[illegible]	bernadete@vsambiental.com	(71) 99700891
9	TAYLA RIBEIRO MARROCOS	SEMA/PMI	Tayla Marrocos	taylamarrocos.deffa@gmail.com	(73)94922 8080

	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
10	Antonio Bomfim	P.A. N.V.	ABC Oliveira	—	8202-3027
11	Carlos Santana	P.A. N. Vitória	[illegible]	—	
12	João da Cruz	P.A.N.U	[illegible]	—	(11) 98568991[illegible]
13	Luana Santos Lemos	P.M.B	[illegible]		73 988157765
14	Lorena Lacerda Santos	EMBASA	[illegible]	[illegible]@embasa.ba.gov.br	73 3214-4926
15	Antonio Martinelli	P M Itabuna	[illegible]		991286700
16	Ramon [illegible]	P M Jussari	[illegible]	sec.agricultura.jussari@gmail.com	(73) 981759975
17	Fabiana de S. Matos	P M Jussari	[illegible]	jussariba@hotmail.com	73 981302310
18	Eliany Oliveira [illegible]	Sociedade Civil	[illegible]	Oliveira.Eliany1958@gmail.com	73 981795561
19	Flávio Leopoldino	COMAM/FTC	[illegible]	flavio.leopoldino@hotmail.com	991261085
20	Erika de Almeida	Consultora SEMA	[illegible]	selerika@gmail.com	(73)991238468
21	M. Luzia De Mello	Instituto das Águas Espaço Cidadão	[illegible]	mluzmello@yahoo.com.br	73 99974 4011
22	Joselmo				
23	Joselmo Santos Soares	P M Jussari	Joselmo	joselmosoares@hotmail.com	73 981436996
24	Thaís C. C. Cerqueira	UESC	TCerqueira	thaiscerqueira2010@yahoo.com.br	73-991092929

	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
25	VALERIE NICOLLIER	UFSB	[signature]	valerie.nicollier@ufsb.edu.br	(73)36136295 (73)99991667[illegible]
26	NELSON M. RODRIGUES	SUCUARANA FLORESTA	[signature]	NELSON.118@HOTMAIL.COM	73 99900283[illegible]
27	Mera Costa	P.A. Frei Vantuy	[signature]	meravantuy@gmail.com	73 99191166[illegible]
28	Wesley de Oliveira Santos	Prefeitura Itapé	[signature]	iwesleys@gmail.com	73-98151-7678
29	Aliana Reis	P.A. Nova Vitória	[signature]	Aliana_reis@hotmail.	73 98895-8564
30	Clark Lyrio	OCA	[signature]	chlyrio@yahoo.com.br	73988322215
31	Anderson Alves Santos	CBHL	[signature]	eco.economiz@uol.com.br	73 981408118
32	Anderson Lopes Guerra	UFSB	[signature]	ANDERSOPES@GMAIL.COM	74 991944978
33	Benivaldo [illegible] Nascimento	Associação Buerarema	[signature]	benivaldopa.itororo@hotmail.com	73988540540
34	André de Jesus S[illegible]	Assoc Buerarema	[signature]	99	991529114.
35	Maiza Fontana P. Silva	Frei Vantuy	[signature]	maiza.fontana@yahoo.com.br	73.99163[illegible]
36	Thayane Gonçalves	PMI Itororó	[signature]	thayagronoma@hotmail.	73 99380470
37	Thiago Amim Scanden	SEMA Itororó	[signature]	Thiagoamim@hotmail.com	(73)99938 0473
38	Andréa Figueirêdo Torres	PMI Itororó	[signature]	DEA-FIGUEIREDO32@hot.com	(73) 99941 7896
39	Vanessa Paim dos Santos	SEPLANDES ITORÓ	[signature]	vanessa.paim@outlook.com	(73)991264143

	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
40	Emilio Gusmão	PMI - ILHÉUS	[illegible]	EmilioGusmão@uol.com.br	73 9 88270961
41	[illegible]	Sind. [illegible]	[illegible]	[illegible]2012@[illegible].com	73-32371049
42	Fernando [illegible]	Sint. Rural/[illegible]	[illegible]	[illegible]	73-88547427
43	[illegible]	Autonomo	[illegible]		73-88954464
44					
45					
46					
47					
48					
49					
50					
51					
52					
53					
54					

Apêndice E – Fichas das Oficinas

Página deixada intencionalmente em branco

FICHA DA OFICINA

DATA: 23/05/ 2017

LOCAL: Loja Maçônica Força e União de Itororó – Itororó/BA

REPRESENTANTE DO CONSÓRCIO: Francisco Pimenta

EQUIPE DE APOIO: Ana Carolina Paes; Mateus Giffoni

A. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

N.º participantes: 48

Aspectos sociais e culturais:

Moradores da região, Sociedade civil, Poder público, Secretarias municipais, Políticos, colegiados de desenvolvimento, agricultores, pecuaristas, funcionários públicos, advogados, Organizações não governamentais, professores, iniciativa privada, entidades ligadas aos recursos hídricos e ao meio ambiente.

Entidades presentes:

SEMA-BA (Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia); SEMA-Itororó (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Itororó); Colegiado Territorial de Desenvolvimento do Território Médio Sudoeste; EMBASA (Empresa Baiana de Águas e Saneamento); AMFAP (Associação Mista Familiar de Agricultores e Pecuarista); Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Firmino Alves; Suçuarana Florestal; Vigilância Sanitária de Itororó; Sindicato Rural de Itororó; Secretaria Municipal de Educação de Itororó; Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Santa Cruz da Vitória; SETAF (Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar); BAHIATER (Empresa Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural); SINDPRI (Sindicato Dos Pequenos Produtores Rurais de Itororó); Conselho Municipal de Meio Ambiente de Itororó; CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira); Prefeitura Municipal de Itapetinga; Secretaria de Meio Ambiente de Santa Cruz da Vitória; Instituto Água Viva; SAAE Itororó (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Itororó); Prefeitura Municipal de Itororó; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itororó; Câmara de Vereadores de Itororó; INEMA (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia); CEFAB (Colégio Estadual Francisco Antônio de Brito); CDS Litoral Sul (Consórcio de Desenvolvimento Sustentável Litoral Sul); AMURC (Associação dos Municípios da Região Cacaueira); CBH-Leste (Comitê das Bacias Hidrográficas do Leste).

Grupos sociais presentes (associações, mobilizadores sociais, etc.)

Igreja Católica de Itororó; Loja Maçônica de Itororó.

B. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes	
Nomes:	Comentários participantes:
Rui Guimarães (CEPLAC/Itororó) Rafael Freitas (SEMA – Itororó) Luciano Veiga (CBH Leste, AMURC e CDS) Gabriel Junior (Produtor Rural) Florisvaldo Lopes (Instituto Água Viva) Marilanda Lima (Colegiado Territorial de Desenvolvimento do Território Médio Sudoeste) Alan Silva (CEFAB / Loja Maçônica de Itororó) Tiago Amuí (SEMA - Itororó) Murilo Figueredo (SEMA - BA) Ney Mafra (SEMA - Santa Cruz da Vitória) Caio Monteiro (SEMA - Itororó) Rafael Freitas (SEMA - Itororó)	**Rui Guimarães (CEPLAC/Itororó)** • Fala sobre a importância dos planos de saneamento para promover o processo de revitalização das águas da bacia do rio Cachoeira **Rafael Freitas (SEMA/Itororó)** • Fala sobre a importância da recomposição da vegetação em áreas prioritárias e os altos custos envolvidos para que este tipo de técnica seja implementado. **Luciano Veiga (CBH-Leste, AMURC e CDS)** • Comenta sobre importância e necessidade de um plano de bacia para as bacias do Leste, o qual daria subsídios ao pagamento pelo uso da água na Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira (BHRC); sobre a necessidade da educação ambiental e dos planos de saneamento para a revitalização BHRC; • Fala sobre a necessidade de recursos para implementação dos planos de saneamento dos municípios da BHRC; • Fala sobre a barragem do rio Colônia e sobre os municípios que a antecedem, os quais não possuem planos de saneamento; • Comenta que os elementos e estudos para as bacias do leste não são acessíveis e não estão disponibilizados; • Comenta sobre a criação do observatório da Bacia do Leste; • Comenta sobre a destinação de verbas provenientes do Estado no âmbito de programas de revitalização, onde 40 a 50% das verbas para o meio ambiente é convertida em diagnósticos, em vez de ser destinada aos beneficiários de Pagamento por Serviços Ambientais, por exemplo; • Comenta sobre o projeto de revitalização do rio Água Branca, afluente urbano de Itabuna, protagonizado pela UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz) e Centro das Águas; • Comenta sobre exemplos de projetos que promovem o Pagamento por Serviços Ambientais em outras áreas do Sul da Bahia que estão em andamento do tipo PSA em outras áreas do sul da Bahia. **Gabriel Junior (Produtor Rural)** • Comenta que as nascentes são o ponto básico para medidas de revitalização do rio Colônia, e por isso pergunta como é possível obter informações sobre as nascentes situadas em Itororó. **>> Luciano Veiga (CBH-Leste, AMURC e CDS)** responde que há informações disponíveis na sede da AMURC • Pergunta se é possível que haja comissões compostas pela população para participar das pautas ambientais/hídricas na região. **>> Luciano Veiga (CBH-Leste, AMURC e CDS)** comenta que é possível, e cita exemplo destes mecanismos no município de Arataca.

	• Comenta que as verbas para comitês gestores propostas nos mecanismos de governança deveriam perpassar independente de governos, ou seja, que não dependessem de prefeituras para funcionar, acabando assim com o problema de os programas se extinguirem por conta das mudanças de governo; • Comenta que, como medida protetiva às margens dos cursos d'água na região, não basta apenas cercar as margens: é preciso desapropriar áreas de grande importância de ocorrência de nascentes, inclusive pagando pessoal para fiscalização; • Sobre a recomposição da vegetação, comenta que cada região tem sua especificidade de microclima e solo, devendo estes fatores serem respeitados na escolha de espécies da flora para o plantio; • Fala que é preciso maior aporte financeiro para quaisquer medidas de revitalização na BHRC. **Florisvaldo Lopes (Instituto Água Viva)** • Comenta que foi feito para o município de Itororó um plano de saneamento, mas que a prefeitura rejeitou. Diz que há vaidade por parte da prefeitura em não aceitar o plano proposto; • Fala sobre projeto produtor de águas que será votado na câmara municipal de Itororó e da importância deste tipo de programa para a revitalização da BHRC. **Marilanda Lima (Colegiado Territorial de Desenvolvimento do Território Médio Sudoeste)** • Fala sobre projeto Despertar (SENAR/FAEB), que possui ações de revitalização de nascentes e de saneamento básico em municípios que possuem sindicato rural; • Comenta sobre a importância dos CMDS (Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável) para a revitalização da BHRC, cuja representatividade é composta a partir de vários atores sociais diferentes. **Alan Silva (CEFAB / Loja Maçônica de Itororó)** • Fala dos projetos de revitalização de nascentes que existiram em Itororó, atualmente estagnados pela falta de verba e apoio de outras instituições. Comenta ainda que a revitalização das nascentes é essencial em Itororó, porque sem a "retroalimentação" hídrica não faz sentido dar seguimento à ações de revitalização à jusante dos rios; • Fala que foi criado em 2016 um projeto da Maçonaria em parceria com as escolas do município, com mais de 300 alunos distribuídos em 17 escolas (alunos de vários distritos do entorno de Itororó), no qual houve conferências municipais e feira de ciências mostrando as atividades de recomposição da vegetação no entorno de nascentes. As dificuldades deste projeto assentarem na falta de conhecimento técnico (treinamento) para os alunos, que pudesse embasar as ações de revitalização das nascentes, assim como a falta de apoio logístico (transporte e alimentação); • Fala sobre projetos de educação ambiental exitosos no município de Encruzilhada.

	• Comenta que deveria haver pactuações entre os municípios, de forma amarrada, com metas e objetivos bem definidos, de forma que eles se comuniquem e acompanhem os projetos de revitalização através de equipes técnicas. • Comenta que há vários micro barramentos particulares ao longo da descida das águas das nascentes, impedindo que a água chegue adequadamente ao município. • Fala sobre a importância do CETEP (Centro Territorial de Educação Profissional) para realização de atividades de campo ligadas à recomposição vegetal, uma vez que é possível utilizar-se de mão-de-obra barata (dos alunos) e ao mesmo tempo promover educação ambiental. **Tiago Amuí (SEMA-Itororó):** • Comenta que atualmente o plano de saneamento municipal está sendo feito com recursos próprios do município. **Murilo Figueredo (SEMA/BA)** • Comenta que as propostas de governança são ainda ideias que serão moldadas de acordo com os projetos em andamento e de acordo com a participação pública no âmbito da elaboração do Plano de Revitalização da BHRC. **Ney Mafra (Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Santa Cruz da Vitória)** • Torce para que o Plano de Revitalização seja efetivamente implementado, considerando inclusive a consulta às entidades de cada município no que diz respeito às peculiaridades e nuances de cada um deles (por exemplo, quais espécies da flora plantar nas APPs). • Fala sobre a necessidade de "perenização" dos rios, para que haja a retomada do nível de água destes. **Caio Monteiro (Secretaria de Meio Ambiente de Itororó)** • Comenta que é obrigação dos proprietários de terra proteger as áreas de APP e Reserva Legal de suas áreas, como previsto na lei. **Rafael Freitas (Secretaria de Meio Ambiente de Itororó)** • Comenta que o suporte técnico necessário para projetos de revitalização, principalmente a restauração florestal, são caros: e isto muitas vezes se torna um impeditivo para implementação destes.
Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:	
Nomes:	Comentários participantes

C. DEBATE

Principais conclusões dos momentos de debate
• É preciso incluir a região das nascentes do rio Colônia, localizadas em Itororó, como uma das principais regiões passíveis à implementação de programas e projetos de revitalização, uma vez que são áreas consideradas de extrema importância hídrica; • Há carência de projetos e programas ambientais na região de Itororó, incluindo a falta de destinação adequada de verbas, mão de obra especializada escassa e qualificação técnica insuficiente; • De modo geral, a educação ambiental, o aumento de verbas para projetos ambientais e a proteção e recuperação de nascentes e de outras áreas de proteção permanente foram considerados pontos de maior relevância para a revitalização da bacia do rio Colônia e consequentemente do rio Cachoeira.

D. RESUMO E ANÁLISE CRÍTICA DA SESSÃO

Pontos essenciais a mencionar
1. Principais temas debatidos / questionados: • Revitalização de nascentes; importância para revitalização do rio Colônia • Saneamento básico; elaboração e implementação de PMSB • Educação ambiental • Recomposição da vegetação 2. Outros pontos a mencionar: • Contestação da não aprovação do plano de saneamento em Itororó; • Necessidade de considerar na definição de áreas prioritárias para revitalização, as nascentes do rio Colônia em Itororó; • Existência de barramentos de cursos hídricos e falta de projetos e incentivos à revitalização de nascentes e outras áreas de proteção permanente.

E. REGISTRO FOTOGRÁFICO

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 1 – Recepção dos convidados.

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 2 – Apresentação de conteúdo ao público.

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 3 – Formação de grupos de trabalho.

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 4 – Momento de debate.

FICHA DA OFICINA

DATA: 30/05/ 2017

LOCAL: Faculdade Montenegro – Ibicaraí/BA

REPRESENTANTE DO CONSÓRCIO: Pedro Bettencourt

EQUIPE DE APOIO: Francisco Pimenta; Mateus Giffoni

A. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

N.º participantes: 41

Aspectos sociais e culturais:

Moradores da região, sociedade civil, poder público, secretarias municipais, políticos, entidades ligadas aos recursos hídricos e saneamento, assentados da reforma agrária, agricultores familiares, iniciativa privada, consórcios de desenvolvimento, consultores ambientais.

Entidades presentes:

SEMA-BA (Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia); Prefeitura Municipal de Ibicaraí; SEMA-Ibicaraí (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Ibicaraí); Prefeitura Municipal de Floresta Azul; SEMA-Itororó (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Itororó); SAAE Ibicaraí (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Ibicaraí); Oriens Soluções Sustentáveis; Sindicato Patronal Rural de Ibicaraí; Prefeitura Municipal de Itaju do Colônia; Secretaria de Meio Ambiente de Itaju do Colônia; Prefeitura Municipal de Barro Preto; Secretaria de Meio Ambiente de Barro Preto; Secretaria de Educação de Barro Preto; SAMARH – Floresta Azul (Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Floresta Azul); CDS Litoral Sul (Consórcio de Desenvolvimento Sustentável Litoral Sul); AMURC (Associação dos Municípios da Região Cacaueira); CBH-Leste (Comitê das Bacias Hidrográficas do Leste); Suçuarana Florestal.

Grupos sociais presentes (associações, mobilizadores sociais, etc.)

Associação Campo Novo; P.A. Santana (assentamento); Associação Rural Jacarandá;

B. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes	
Nomes:	Comentários participantes:
Luciano Veiga (CBH-Leste) Erika Almeida (Consultora SEMA/BA) Carmen Lúcia Cardoso (SEMA – Itaju do Colônia) Lucas Bastos (SAMARH – Floresta Azul) Iara Morena (SEMA/BA) Eleonora Gedeon (SAMARH – Floresta Azul) Osaná Crisóstono (P.A Santana) Telma Matos (SEMA-Ibicaraí)	**Luciano Veiga (CBH-Leste / AMURC / CDS)** • Em breve discurso, fala sobre a importância da diversificação de culturas na região cacaueira e a importância dos sistemas agroecológicos para a economia e o meio ambiente. Comenta ainda sobre a importância de um plano de bacia para as bacias hidrográficas do Leste e sobre o potencial econômico do turismo na região. **Erika Almeida (Consultora SEMA/BA)** • No âmbito das discussões em grupos, sugere que as estratégias de revitalização poderiam ser adequadas de para cada município, incluindo a consulta e o envolvimento com o público; comenta sobre a necessidade de se ter maior tempo para estudo e análise dos produtos apresentado, embora os projetos sejam válidos; sugere que a apresentação de projetos piloto ao público venha acompanhada de um pequeno resumo com os valores (verba) necessária para implementação de cada um deles. • Comenta que muitas secretarias que visitou na BHRC possuem projetos de próprios que focam intervenções mais aplicadas em termos de revitalização (revegetação de áreas, por exemplo). **Carmen Lúcia Cardoso (SEMA – Itaju do Colônia)** • Comenta que é preciso mais tempo para estudar os produtos e projetos do Plano, de modo que venha a contribuir para que estes produtos abordem um recorte de aplicação de ações em cada município/região distinta da BHRC. • Fala sobre a importância da educação ambiental para que as atividades de revitalização sejam implementadas e mantidas. • Comenta que muitos jovens migram dos municípios menores para cursar o ensino superior nos grandes centros, porém não encontram oportunidades de emprego em suas cidades-natais que os incentivem o regressar – com isso diminuindo cada vez mais a mão de obra qualificada necessária para implementação de projetos e ações de revitalização nos municípios. • Fala sobre a importância do trabalho de base que deve ser realizado nos municípios, assim como a importância da existência e atuação dos grupos de gestão compartilhada dos conselhos municipais de desenvolvimento sustentável. **Lucas Bastos (SAMARH – Floresta Azul)** • Fala sobre a priorização de projetos piloto de acordo com a realidade regional de cada município. Comenta que é precisa união entre os municípios para que os projetos sejam aplicados de forma continuada. **Iara Morena (SEMA/BA)** • Fala da importância de outros encontros para o aprofundamento dos conteúdos para um processo formativo;

Temas e pontos críticos observados pelos participantes	
	• Comenta sobre articulação e mobilização social necessária para construção coletiva e processual do Plano de Revitalização da BHRC. • Fala sobre a importância do CBH-Leste como um possível protagonista na proposta de estrutura de governança para a revitalização da BHRC. Comenta ainda que os desenhos possíveis de governança da BHRC merecem maior debate com os atores da bacia, através de futuros encontros e articulações. **Eleonora Gedeon (SAMARH – Floresta Azul)** • Comenta sobre a abrangência do CBH-Leste, ou seja, que é um comitê que abrange 3 microbacias (Almada, Cachoeira e Una), e que talvez o fato de não existir um comitê específico para a BHRC os planos e programas não cheguem satisfatoriamente à região; • Fala sobre a importância e necessidade de envolvimento dos gestores municipais, sociedade civil e educadores da BHRC; • Comenta que a região está saindo de uma severa crise hídrica atualmente, e atenta para que o momento para se iniciar ações de revitalização da BHRC é este. **Osaná Crisóstono (P.A Santana)** • Comenta que a população vive na zona de conforto, ou seja, que não se preocupa com projetos de revitalização e de produção de água na bacia em momentos de fartura hídrica (quando há chuvas abundantes e bem distribuídas); **Telma Matos (SEMA-Ibicaraí)** • Comenta que o município de Ibicaraí tem interesse nos projetos de revitalização da BHRC e que está aberto para receber novos encontros e eventos; • Comenta sobre a importância do conselho gestor ambiental dos municípios, que deve ser composto por membros que atuam e residem na BHRC; • Fala sobre a necessidade de união entre as esferas federal, estadual e municipal para o sucesso de projetos de revitalização ambiental na BHRC.
Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:	
Nomes:	Comentários participantes

C. DEBATE

Principais conclusões dos momentos de debate
• Apesar de as propostas apresentadas no Plano Estratégico de Revitalização serem válidas, é preciso que seja feito um recorte de aplicação dos mecanismos de revitalização para cada município / região, de acordo com a realidade e necessidade de cada um deles. • É preciso maior tempo para assimilação e análise dos mecanismos de revitalização propostos no Plano, de modo que as entidades municipais possam discutir entre si quais seriam aqueles mais apropriados para aplicação, ainda de acordo com a necessidade e realidade de cada microrregião. • A educação ambiental é peça fundamental para a sucesso de quaisquer atividades que venham a interferir na dinâmica socioambiental da BHRC • A união entre as entidades e os municípios em pró da revitalização da BHRC é de suma importância, já que a unidade de gestão alvo do Plano de Revitalização é a própria bacia, não podendo, portanto, haver ações isoladas e descasadas.

D. RESUMO E ANÁLISE CRÍTICA DA SESSÃO

Pontos essenciais a mencionar
1. Principais temas debatidos / questionados: • Adequação das propostas do Plano à realidade local de cada município • Mecanismos de revitalização • Gestão municipal e suas responsabilidades para a melhoria da qualidade ambiental da BHRC • Importância da educação ambiental para o sucesso da revitalização 2. Outros pontos a mencionar: Nada a mencionar

E. REGISTRO FOTOGRÁFICO

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 2 – Fachada da oficina.

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 1 – Apresentação de conteúdo ao público.

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 3 – Formação de grupos de trabalho.

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 4 – Momento após o debate.

FICHA DA OFICINA

DATA: 31/05/ 2017

LOCAL: Faculdade de Tecnologia e Ciências – Itabuna/BA

REPRESENTANTES DO CONSÓRCIO: Pedro Bettencourt; Maria Bernadete Vieira

EQUIPE DE APOIO: Francisco Pimenta; Mateus Giffoni

A. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

N.º participantes: 43

Aspectos sociais e culturais:

Moradores da região, sociedade civil, poder público, secretarias municipais, ONGs, Universidades, entidades ligadas aos recursos hídricos e saneamento, assentados da reforma agrária, agricultores familiares, pescadores, iniciativa privada, consórcios de desenvolvimento, consultores ambientais.

Entidades presentes:

SEMA-BA (Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia); Prefeitura Municipal de Itabuna; Secretaria de Meio Ambiente de Itabuna; Embasa; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Buerarema; Prefeitura Municipal de Buerarema; Colônia de Pescadores Z-19 (Ilhéus); CEPLAC (Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira); Prefeitura Municipal de Jussari; COMAM – Itabuna (Conselho de Meio Ambiente de Itabuna; FTC (Faculdade de Tecnologia e Ciências); Instituto das Águas; UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz); UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia); Suçuarana Florestal; Prefeitura Municipal de Itapé; OCA (Centro de Agroecologia e Educação da Mata Atlântica); CDS Litoral Sul (Consórcio de Desenvolvimento Sustentável Litoral Sul); AMURC (Associação dos Municípios da Região Cacaueira); CBH-Leste (Comitê das Bacias Hidrográficas do Leste); SEMA-Itororó (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Itororó); SEPLANDES – Ilhéus (Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Ilhéus); Secretaria de Meio Ambiente de Ilhéus; Sindicato Rural de Buerarema, EMASA (Empresa Municipal de Saneamento – Itabuna).

Grupos sociais presentes (associações, mobilizadores sociais, etc.)

P.A. Nova Vitória (assentamento); P.A. Frei Vantuy; Associação Buerarema; Associação Buíque.

B. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes	
Nomes:	
	Nelson Rodrigues • Discorda que as áreas de cabeceira do rio Colônia, nomeadamente as microbacias no entorno de Itororó, não sejam prioritárias para intervenção. **Thais Cerqueira (UESC)** • Comenta que o potencial hídrico da região de Itaju do Colônia é subestimado, uma vez que há muita variação de quantidade de água ao longo do rio Colônia (de filetes a rios mais largos); • Cita exemplos de análises de água que poderiam ser feitas no âmbito da elaboração de alguns mapas apresentados durante a oficina, que considera simples e viáveis. **Flavio Leopoldino (FTC Engenharias / COMAM Itabuna / CBH-Leste)** • Comenta sobre a relação que existe entre o plano de bacias de um plano de revitalização, de modo que um deva ser atrelado ao outro; • Fala que é preciso pesquisar as minúcias regionais para melhor integrar as informações contidas no plano, assim como se deve dar maior importância às Unidades de Conservação existentes no entorno da BHRC; • Comenta sobre a importância e validez dos Pagamentos por Serviços Ambientais como forma eficiente de proteger os recursos naturais; • Comenta que é preciso levar em consideração, no âmbito da elaboração do plano estratégico, estudos e diagnósticos prévios realizados na bacia. **Maria Luzia de Mello (Instituto das Águas):** • Comenta sobre os esforços já realizados na região em prol da revitalização da BHRC; • Fala sobre a necessidade de se ter maior empenho na realização de planos de revitalização como o apresentado; • Critica o poder público pelo fato de apresentar muitos diagnósticos em vez de ações práticas de revitalização na bacia; • Fala sobre a importância da correta destinação de verbas para os projetos de revitalização com ações aplicadas e práticas, onde muitas vezes é preciso pouco investimento para implementação; • Critica a falta de um plano de bacia para as bacias hidrográficas do Leste, que poderia subsidiar ações mais concretas de revitalização; • Fala sobre a importância do engajamento social e do trabalho voluntário em ações de revitalização. • Fala sobre a importância de um comitê gestor no âmbito das propostas de governança da bacia apresentadas, mas que este não deverá estar inserido no comitê de bacia do Leste, uma vez que possui características de Agência de Bacia, ou seja, executando atividades.

	Valerie Nicollier (UFSB) • Fala da importância de um plano estratégico de revitalização e da necessidade de se ter acesso prévio ao conteúdo dos produtos do plano, de modo a subsidiar melhor as reuniões que tratam deste; • Critica a utilização de dados secundários e desatualizados para apresentação de algumas temáticas do plano de revitalização; • Comenta que é preciso considerar estudos e informações locais mais atualizadas, provenientes de pesquisadores e das universidades. • Comenta sobre a importância do comitê de bacias e da criação de subcomitês, que poderão, no futuro, efetivar ações de revitalização (subsidiadas através da cobrança pelo uso da água, que por sua vez estaria prevista em um plano de bacia). **Iara Morena (SEMA/BA)** • Fala sobre a importância das oficinas participativas no âmbito da construção coletiva do plano estratégico de revitalização e que há, por parte da SEMA/BA, interesse em dar continuidade aos diálogos ao longo do processo de elaboração e implementação das ações propostas no plano; • Comenta sobre o portfolio de projetos, que ainda não foram aprovados pela SEMA, de modo que estará aberto para sugestões. Fala que o portfolio apresenta linhas temáticas. **Antônio de Souza (Buerarema)** • Comenta que o plano de revitalização deve levar em consideração a atual situação precária da maioria dos municípios da bacia em termos de saneamento básico, inclusive nos assentamentos. **Claudio Lyrio (OCA / CBH-Leste**) • Comenta sobre a falta de um plano de bacia para as bacias hidrográficas do Leste, assim como os planos municipais de saneamento; • Comenta que é preciso priorizar outras áreas para revitalização de acordo com a opinião dos atores locais • Cita que sentiu falta de se ter uma análise mais aprofundada sobre outros projetos de revitalização existentes na região; • Comenta que uma possível estratégia de revitalização seria a diversificação da produção agrícola, de modo a não priorizar apenas a produção de cacau no sistema cabroca, que por sua vez sempre se torna protagonista em detrimento à outras culturas igualmente sustentáveis; • Comenta sobre a importância dos Pagamentos por Serviços Ambientais, inclusive sobre a outras culturas mistas tão sustentáveis quanto o cultivo de cacau cabruca; **Emilio Gusmão (SEMA - Ilhéus)** • Comenta que projetos de revitalização não fazem muito sentido sem que haja previamente a implementação de planos de saneamento básico nos municípios, uma vez que considera isto como a primeira fase (fase de base) para o sucesso de outros projetos.

	<u>Anderson Alves (EMASA / CBH-Leste</u>) • Fala que é possível se utilizar de dados secundários para subsídios à elaboração de planos de revitalização sem comprometimento à qualidade do mesmo; • Comenta sobre a importância dos produtores de água • Comenta sobre falhas identificadas nos estudos preliminares para elaboração do plano de bacia do Leste, onde foi questionado à época de sua elaboração a metodologia e os modelos matemáticos aplicados. **<u>Elias Oliveira (Sociedade Civil de Jussari)</u>** • Comenta que os sistemas de compensação e pagamento por serviços ambientais são ferramentas muito boas para fins de conservação dos recursos naturais; • Cita que o poder público poderia/deveria criar uma forma de tornar viável o tombamento de áreas de importância ecológica como patrimônio da humanidade, de modo a garantir a preservação dos recursos naturais essenciais.
Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:	
Nomes:	Comentários participantes

C. DEBATE

Principais conclusões dos momentos de debate
• Há preocupação geral sobre a falta de um plano de bacia para as bacias hidrográficas do Leste, que por sua vez atrasa quaisquer processos de intervenção na bacia, incluindo os projetos de revitalização. • Os planos de saneamento e a execução de obras de saneamento propriamente ditas foram consideradas de grande importância para contribuir com a revitalização dos corpos hídricos da bacia. • O Pagamento por Serviços Ambientais foi apontado como um bom mecanismo de revitalização, através da conservação dos recursos naturais;

D. RESUMO E ANÁLISE CRÍTICA DA SESSÃO

Pontos essenciais a mencionar
1. Principais temas debatidos / questionados: • Adequação das propostas do Plano à realidade local de cada município • Falta de plano de bacia para as bacias hidrográficas do Leste • Saneamento básico: falta de planos municipais de saneamento básico • Governança para a revitalização da BHRC 2. Outros pontos a mencionar: Nada a mencionar

E. REGISTRO FOTOGRÁFICO

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 2 – Apresentação de conteúdo ao público.

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 1 – Diversidade de público presente

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 3 – Formação de grupos de trabalho.

Fonte: Consórcio V&S/Nemus, 2017.

Figura 4 – Síntese e considerações após debates.

Apêndice E – Fichas de Avaliação das Oficinas

Página deixada intencionalmente em branco

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Prestigiar a Comidatipica regional. Ex: Matina da Carne do Sal e ñ tem almoço ou um escondidinho de aimpim com carne do sal, em vez do lan de refaçado final. Fica ai uma sugestão a cultura local.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					X
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações			X		
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados			X		
3.3. Duração da sessão			X		
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

Diante do exposto, espero que haja mais eficiência na revitalização, começando pelo Rio Colônia.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão			X		

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica	X				
2.4. Tempo dedicado à discussão		X			

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão	X				
3.4. Horário da sessão		X			
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)			X		

4. Comentários e sugestões:

Reunião proveitosa, necessitando de melhor gerenciamento de tempo e controle da turma.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão				X	
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Oficina muito bem proveitosa, uma vez que veio de encontro a demanda que toda a população das cidades pertencentes à bacia sofre.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					X
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

- que a Entidade busque o município para fazer parcerias e elaboração dos trabalhos dentro do município para assim entender o município como em todo e ter o poder de ajudar tecnicamente e financeiramente para o programa e projeto da certo.
- buscar entidades não governamentais para ser parceiros neste trabalho.

Obrigada pela sua contribuição.

Neyhaja Magalhães. Secretário de Agricultura e Meio Ambiente

(73) 981946343

sannasantaeruzda Vitoria 2017@gmail.com

Alfredo Reny Borges - Sindicato dos Pequenos Produtores Rurais Itaroró - Ba

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

As discussões são válidas, porque são enumeradas as prioridades na execução, minha sugestão é com relação aos mecanismos de cobrança, para que o mesmo venha a ser executado.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão			X		

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Agradeço a equipe da SEMA e da NEMUS pela explanação e exposição dos resultados.
Peço desculpas, pois a minoria dos presentes levou para o "lado partidário", dificultando assim a apresentação de alguns dados.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					X
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

De maneira geral, objetivo alcançado

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X		
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão			X		

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações	X				
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados		X			
3.3. Duração da sessão		X			
3.4. Horário da sessão		X			
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

QUE A PRÓXIMA SESSÃO SEJA MAIS DIVULGADA PARA A COMUNIDADE EM GERAL, POIS EU MESMO SOUBE DESSA ONTEM À NOITE.

É COMO FOI COLOCADO POR UNANIMIDADE POR TODOS OS REPRESENTANTES DE ITAMONTE E A INCLUSÃO MAIS INCISIVA DOS MUNICÍPIOS DE ITAMONTE, TAMBÉ E ITAIPOLICA.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				✓	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				✓	
2.2. Adequação dos conteúdos				✓	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				✓	
2.4. Tempo dedicado à discussão				✓	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				✓	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				✓	
3.3. Duração da sessão				✓	
3.4. Horário da sessão				✓	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				✓	

4. Comentários e sugestões:

MAIOR - DIVULGAÇÃO DAS OFICINAS NOS MUNICÍPIOS.
ENVOLVER A COMUNIDADE
CONVIDAR O MP.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					X
2.2. Adequação dos conteúdos					
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					
2.4. Tempo dedicado à discussão					

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações	X				
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados	X				
3.3. Duração da sessão	X				
3.4. Horário da sessão	X				
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)	X				

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica			X		
2.4. Tempo dedicado à discussão			X		

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

- PARTICIPAÇÃO NAS AÇÕES LEVANTADAS;
- MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES;
- MAIOR NÚMERO DE ENCONTROS COMO ESTE, COM UMA DISCUSSÃO TÃO IMPORTANTE PARA O FUTURO DA HUMANIDADE.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão		X			

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X		
2.2. Adequação dos conteúdos	X				
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica		X			
2.4. Tempo dedicado à discussão		X			

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão		X			
3.4. Horário da sessão			X		
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão			X		

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos			X		
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão				X	
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Foi uma oficina produtiva e esclarecedora.

Ass: Rafael Freitas

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica			X		
2.4. Tempo dedicado à discussão			X		

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações			X		
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão			X		
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos			X		
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações		X			
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados			X		
3.3. Duração da sessão		X			
3.4. Horário da sessão	X				X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)			X	X	

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X		
2.2. Adequação dos conteúdos			X		
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica			X		
2.4. Tempo dedicado à discussão		X			

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão				X	
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

Gostaria de saber se não existe dados mais recentes onde foi exposto dados referente a 2014 e 15.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					X
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X		
2.2. Adequação dos conteúdos			X		
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações		X			
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados		X			
3.3. Duração da sessão				X	
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)			X		

4. Comentários e sugestões:

QUE ESSE PROJETO SAIA DO PAPEL E SEJA MENOS BUROCRATICO. QUE NÃO SEJA MAIS UM PROJETO COMO AGENDA 21. QUE PAROU NO TEMPO.
QUE O GOVERNO TENHA FUNDOS PRA SUSTENTAÇÃO DAS NASCENTES.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão			X		

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X		
2.2. Adequação dos conteúdos			X		
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica			X		
2.4. Tempo dedicado à discussão			X		

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações			X		
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados			X		
3.3. Duração da sessão		X			
3.4. Horário da sessão			X		
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)			X		

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão			X		

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X		
2.2. Adequação dos conteúdos			X		
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica		X			
2.4. Tempo dedicado à discussão		X			

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações			X		
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados			X		
3.3. Duração da sessão			X		
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)			X		

4. Comentários e sugestões:

Discussões relativas sempre de cada município e não em nível compactado dos municípios

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão			X		

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão				X	
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão			X		

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão				X	
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

VCS ESTÃO DE PARABÉNS QUE NÃO FIQUE NO PAPEL, QUE VENHA MAIS OFICINAS.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					X
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

O importante momento para reflexão do meio ambiente e propor ou auxiliar na construção de uma política intervenção real.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Clara verbal é o que falta, contudo muito bem explicado e fazendo se entender com as explicações;

Até à Proxima

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					X
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica			X		
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

- Acho que as ações devem ser divididas nas sub bacias da bacia do Cachoeira. Temos a sub bacia do Salgado e da Colônia.
- Insistir na revitalização dos NEAPS (Núcleos de educação ambiental)
- Total interação com os gestores municipais.

Obrigada pela sua contribuição.

Eleonora Kanarek Pedéon

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão			X		

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X		
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos			X		
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão			X		

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

ACHO IMPORTANTE AS OFICINAS, E PRECISAMOS DE MAIS.

E, QUE DEVEMOS PARTIR PARA AÇÕES EFETIVA NO SENTIDO DE REALIZARMOS A TÃO SOMANDA REVITALIZAÇÃO DAS BACIAS DO LESTE:

RIO AMADA, RIO CACHOEIRA E RIO UMA EDOCE.

BOA SORTE É MUITO OBRIGADO.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos			X		X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica			X		
2.4. Tempo dedicado à discussão			X		

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão				X	X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X		
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão				X	
3.4. Horário da sessão			X		
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica			X		
2.4. Tempo dedicado à discussão		X			

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Boa apresentação, ótimas idéias. Utilizar pequenos trechos dos slides para auxiliar nas perguntas, como sugestão, e um pouco mais de tempo para exposição das idéias nas respostas.

Obrigada pela sua contribuição.

Lucas André Bastos

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					X
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Que a avaliação seja entregue depois da apresentação. Porque atrapalha a atenção na apresentação. Além de parecer um discasso com o apresentador.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X		
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão			X		
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					X
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Já discutido no Oficina...
~~A~~ integração de ações das instituições.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão			X		

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos			X		
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão				X	
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

A falta de Pessoas dos municipio que estão dentro da Bacia do rio Cachoeira Para discussão Para esses ~~[illegible]~~ Problema de quadro importante. Para todos Nós

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X		
2.2. Adequação dos conteúdos					
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					
2.4. Tempo dedicado à discussão					

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados			X		
3.3. Duração da sessão			X		
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

É NECESARIO QUE TENHA UM DESEMPENHO MAIOR COM OS OUTROS MUNICIPIO QUE BANHA A BACIA DO LESTE. PARA DA MAIOR ENFAS DO QUE ESTAMOS DISCUTINDO ESTE ASUNTO DE GRANDE IMPORTANCIA PARA AUMENTA A NOSSA PERMANENCIA NA TERRA

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					
2.2. Adequação dos conteúdos	X	X	X	X	X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					
2.4. Tempo dedicado à discussão					

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações	X				
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados		X			
3.3. Duração da sessão			X		
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

Ótimo muito bom um evento muito proveitoso e importantes para a Sociedade, com muitas discussão em pró do meio ambiente. Sugestões precisaria ter pelos menos o apresentado pelo apresentador também em power para nós entender melhor o assunto, por que no final deu a entender e que nós entendemos o que significa é ser revitalização.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos			X		
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão				X	
3.4. Horário da sessão				X	
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

A apresentação precisa ser mais clara e expressada de forma mais lúdica para entendimento. Outra questão que acho necessário a disponibilização da apresentação antecipadamente p/ ser analisada e ter uma melhor discussão durante as oficinas.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					X
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão				X	
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

A APRESENTAÇÃO DO PROJETO, FOI MUITO IMPORTANTE PRO TODO NÓS, TRAZENDO NOVAS INFORMAÇÕES E APRENDIZADO. PARA O NOSSO CONVÍVIO

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão			X		

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X		
2.2. Adequação dos conteúdos			X		
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica			X		
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão			X		
3.4. Horário da sessão			X		
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)			X		

4. Comentários e sugestões:

DESPROVIDA DE UMA ESTRATÉGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE REDES DE SANEAMENTO NOS MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM A BHRC, ESSA INICIATIVA PODERIA SER CHAMADA DE PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO "PARCIAL" DA BACIA DO RIO CACHOEIRA.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão			X		

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão				X	
3.4. Horário da sessão			X		
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)			X		

4. Comentários e sugestões:

- O atraso para início da oficina prejudicou o tempo de debate e o trabalho dos grupos.

- O material deveria ter sido disponibilizado com antecedência p/ apreciação.

- Durante o trabalho do grupo, o material da apresentação deveria estar disponível para consulta.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão					X

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição					X
2.2. Adequação dos conteúdos					X
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica					X
2.4. Tempo dedicado à discussão					X

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações					X
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão					X
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)					X

4. Comentários e sugestões:

A apresentação com os produtos já entregues (diagnóstico etc) deveria ter sido disponibilizada antes da audiência (15 dias antes) para que pudesse ser estudado, o que permitiria a qualificação do debate.

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição				X	
2.2. Adequação dos conteúdos			X		
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão			X		

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações				X	
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados					X
3.3. Duração da sessão			X		
3.4. Horário da sessão			X		
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

Que as propostas sejam executadas obedecendo as formalidades legais e institucionais com participação efetivos da sociedade mirlvida

Obrigada pela sua contribuição.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

A sua opinião sobre a sessão é importante para que possamos melhorar o nosso desempenho em sessões futuras.

Gostaríamos assim que respondesse às questões abaixo.

Assinale com um **X** o valor da escala que considera mais adequado (sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto).

1. Apreciação global

	1	2	3	4	5
Apreciação global da sessão				X	

2. Avaliação da apresentação e discussão

	1	2	3	4	5
2.1. Clareza da exposição			X	/	
2.2. Adequação dos conteúdos				X	
2.3. Tempo dedicado à exposição teórica				X	
2.4. Tempo dedicado à discussão				X	

3. Avaliação da organização

	1	2	3	4	5
3.1. Adequação das instalações			X		
3.2. Adequação dos meios e suporte utilizados				X	
3.3. Duração da sessão					X
3.4. Horário da sessão				X	\
3.5. Pausas (coffee-break e lanche)				X	

4. Comentários e sugestões:

- Acredito que a divulgação pode ser mais eficiente, por exemplo, poderia ter sido ~~(illegible)~~ apresentado no site das universidades.
- No dia do evento não havia uma sinalização clara na FTC.
- As instalações são pequenas para a reunião (principalmente se tivesse sido melhor divulgada).
- A reunião pela manhã restringe um pouco a participação.

Obrigada pela sua contribuição.

Consultores:

nemus empowering sustainability

V&S AMBIENTAL

Contratado por:

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

BAHIA GOVERNO DO ESTADO